ANNO XXXIV N. 265.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 5 mezes vencidos 5$000.

QUINTA FEIRA 18 DE NOVEMBRO DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Quim Avelino; Pará, o Sr. Justino I. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú, nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhã.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.
5 Lua nova as 2 horas e 29 minutos da manhã.
13 Quarto crescente as 6 horas e 23 minutos da tarde.
21 Lua cheia aos 5 minutos da manhã.
27 Quarto minguante as 3 horas e 19 minutos da manhã.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 3 horas e 8 minutos da manhã.
Segunda as 2 horas e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
15 Segunda. S. Clementino m.; Ss. Philomeno e Veneranda mm.
16 Terça. S. Gonçalo de Lagos, Ss. Elpidio e Valeria mm.
17 Quarta. S. Gregorio Thaumaturgo b.; S. Salonica v. f.
18 Quinta. S. Odon ab.; S. Esiquip m.; S. Barcella m.
19 Sexta. S. Isabel viuva rainha; S. Ponciano p. m.
20 Sabbado. S. Felix de Valois; S. Octavio m.; S. Theopazio m.
21 Domingo. Ss. Honorio e Heliodoro mm.; S. Gelazio m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprad; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 30 de outubro de 1858.

Officio ao marechal de campo commandante das armas interino.—Queira V. Exc. mandar passar titulo ao paisano Felix Wanderley Navarro Lins, que, offerecendo-se voluntariamente para servir no exercito, foi julgado apto em inspecção de saude, como consta do termo annexo ao officio de V. Exc. de hontem, sob numero 630.

Dito ao mesmo.—Tendo nesta data concedido ao recruta Antonio Joaquim de Arruda, de quem trata o officio de V. Exc. de hontem, sob numero 631, o prazo de 30 dias para provar a isenção que por parte delle se allega, assim o communico a V. Exc. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Mande V. Exc. pôr em liberdade o recruta Angelo Custodio de Albuquerque, visto que, em inspecção de saude, foi julgado incapaz do serviço do exercito, como consta do termo junto ao officio de V. Exc. de hontem, sob numero 61.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Queira V. S. ministrar-me as informações, que poder obter nessa thesouraria, com relação ás exigencias constantes do aviso do senado, que a esta presidencia foi transmittido com o do ministerio da fazenda de 12 de maio do anno proximo passado, e a respeito dos bens de mão morta.

Dito ao juiz de direito da comarca do Cabo.—Autoriso Vmc. a deferir juramento ao delegado nomeado para o termo do Cabo, o bacharel Joaquim Paulo Pessoa de Lacerda e aos seus supplentes.

Dito ao juiz municipal do termo de Serinhaem.—Accuso recebido o officio, que Vmc. me dirigio em 37 do corrente, referindo-se a participação do subdelegado do segundo districto de Agua Preta Miguel Affonso Ferreira, que conseguira capturar, em virtude de requisição de Vmc., o criminoso de morte João Paulo Ferreira Dutra, e louvo a Vmc. e ao referido subdelegado pela parte, que tiveram no bom exito de sua diligencia.

Dito ao juiz municipal do termo de Nazareth.—Vista a sua informação de 15 do corrente, tenho a recommendar-lhe que me declare: 1.º quaes são as capellas filiaes de que trata o final do mesmo officio; 2.º porque titulo e em que datas foram adquiridos os seus patrimonios; 3.º se para isso houve licença ou se porventura se obteve depois a dispensa necessaria; 4.º a extensão ou valor, ao menos approximado, desse patrimonios. Satisfazendo a estes quesitos, para cujo exame cumprirá ter em vista os titulos, a que aludo, deverá Vmc. referir as circumstancias, que tiverem relação com as exigencias constantes do aviso do senado, de que pela segunda vez se remette copia.

Copia do aviso a que se refere este officio.

Illm. e excellentissimo senhor.—Conformando-se o senado com o parecer da commissão de fazenda, resolveu pela repartição a cargo de V. Exc. se pedisse ao governo que informe se as corporações, as quaes tem sido concedida a graça de poderem possuir bens de raiz, tem cumprido a clausula de serem estes convertidos em apolices da divida publica inalienaveis, nos prazos marcados pelos respectivos juizes de capellas; outro sim quaes os bens adquiridos, que ja possuia cada uma das corporações de mão morta, e foram realisados, e os que de novo adquiriram por virtude das diversas leis, que fizeram concessões semelhantes, e se tem ellas sido cumpridas ou não, e no caso affirmativo se no todo ou sómente em parte, afim de tomarem-se pelo poder legislativo as medidas que o caso exigir; o que participo a V. Exc. para conhecimento de sua magestade o Imperador. Deos guarde a V. Exc.—Paço do senado em 12 de julho de 186..—José da Silva Mafra.—Sr. marquez de Paraná.—(Conforme.)—José Severino da Rocha.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Constam do officio da directoria geral da instrucção publica datado de 25 do corrente (copia numero 1) e mais papeis, annexos tambem por copia, sob numero 2 e 3, que Joaquim Costa Dourado, professor publico de instrucção primaria de Cabrobó, recebera nessa thesouraria os respectivos ordenados correspondentes aos mezes de abril, maio e junho, apresentando para esse fim um attestado falso, com a assignatura do delegado do districto litterario Dr. Miguel Gonçalves Lima, que aliás recusara attestar sua frequencia, cumpre que Vmc. promova a restituição da quantia que indevidamente recebera o sobredito professor, e remetta-me o attestado falso, que existe nessa repartição, afim de ordenar o procedimento criminal na forma da lei.

Dito ao capitão do porto.—Em resposta ao seu officio de 28 do corrente, tenho a declarar que autoriso a camara do codigo commercial e seus regulamentos, assim como dos actos relativos á capitania do porto, e d'ora em diante se remetterá a Vmc. a collecção das leis que se receber.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Vista a sua informação de hontem, sob n. 320, mande Vmc. alistar na companhia de menores desse arsenal o de nome João, lavrando-se o necessario termo.—Communicou-se ao juiz de orphãos da capital.

Dito ao director das obras militares.—Pelo seu officio de hontem, sob n. 377, fiquei inteirado, de haver Vmc. dado cumprimento ás ordens da presidencia, organisado o orçamento para as obras necessarias na quella alfandega.

Dito ao director geral da instrucção publica.—Tendo recebido o officio, que Vmc. me dirigio em 25 do corrente e mais papeis annexos, ácerca do procedimento do professor publico de instrucção primaria de Cabrobó Joaquim da Costa Dourado, que pelo conselho director fôra suspenso por haver apresentado um attestado falso, com o fim de receber os respectivos ordenados, correspondentes aos mezes de abril, maio e junho, ordeno nesta data a thesouraria provincial que promova a restituição da quantia, que indevidamente recebera o sobredito professor, contra quem mandarei proceder criminalmente na fórma da lei, logo que por aquella repartição me for enviado como exijo, o attestado falso do que se faz menção.

Dito ao commissario vaccinador provincial.—Remetta Vmc. ao delegado do cirurgião mór do exercito alguns tubos de pus vaccinico ultimamente recebido.—Communicou-se ao marechal de campo commandante das armas interino.

Dito ao vigario interino da freguezia de Gravatá.—Pela informação do juiz de direito da comarca do Bonito, constante do officio junto por copia, verá Vmc. a que freguezia e municipio, segundo o parecer do dito juiz, pertence a casa do finado Manoel de Medeiros, de que trata o seu officio de 26 de agosto deste anno, e sobre o assumpto passo a ouvir autoridades do Limoeiro.

Dito de Ricardo Austin.—Com o officio, que em 21 do corrente, dirigio-me o Sr. Ricardo Austin, recebi as copias das contas da estrada de ferro, e fico certo de que continuará a ser-me remettida a duplicata de contas semelhantes, ainda que com alguma demora, segundo me previne o Sr. Ricardo Austin.

Portaria.—O presidente da provincia, conformando-se com o que propoz o Dr. chefe de policia em officio de hontem, sob n. 990, resolve não só considerar como não existente o 3. districto denominado Altinho, além dos 4 de que se compõe a freguezia do mesmo nome, mas tambem exonerar dos cargos policiaes do termo de Caruarú os cidadãos nesta portaria declarados, e nomear para taes cargos, e outros vagos, os cidadãos, que tambem n'elle mencionarem-se.

FREGUEZIA DE CARUARU'.

1. *districto (cidade)*.

Supplentes do subdelegado.

1.—Manoel Bezerra da Apresentação, por passar a 5. supplente Manoel Ferreira do Espirito Santo, que occupava este lugar.
2.—José Alves da Cruz Azevedo, ficando exonerado João Castano da Silva, que occupava este lugar.
4.—Nuno Bezerra da Silva por haver fallecido Miguel Pereira dos Santos, que occupava este lugar.
5.—Manoel Ferreira do Espirito Santo, por estar vago este lugar.

2. *districto (S. Caetano).*

Supplentes do subdelegado.

1.—Francisco Santeiro de Azevêdo Lyra, por passar o 2. supplente João Leonardo de Vasconcellos, que occupava este lugar.
2.—João Leonardo de Vasconcellos, por estar vago este lugar.
4.—Senhorinho Marques Galvão, ficando exonerado Miguel dos Anjos Bezerra, que occupava este lugar.
5.—Luiz Francisco de Souza, ficando exonerado Pedro José de Almeida, que occupava este lugar.
6.—João Luiz Ribeiro, ficando exonerado Pedro Ferreira de Almeida, que occupava este lugar.

FREGUEZIA DO ALTINHO.

1. *districto do mesmo nome.*

Supplentes do subdelegado.

1.—José Germano dos Santos, ficando exonerado Basiliano de Barros Corrêa, que occupava este lugar.
2. Manoel Thomé Alves da Costa ficando exonerado José da Silva Souza, que occupava este lugar.
3. João Francisco de Azevedo e Silva, ficando exonerado José Pacheco Alves de Couto que occupava este lugar.
4. Epiphanio Rozendo da Silva, ficando exonerado Joaquim Brazilino de Barros, que occupava este lugar.
5. Mathias José de Freitas, ficando exonerado José de Mello Macedo.

Segundo districto (Bebedouro.)

Supplentes do subdelegado.

1. José Januario Corrêa de Sá por estar vago este lugar.
2. Pedro Antonio da Trindade, por haver fallecido Galdino Marques Pinho Galvão, que occupava este lugar.
3. Manoel Thomaz de Azevedo e Souza por passar a segundo supplente Pedro Antonio da Trindade.
5. Apolinario Florentino de Miranda, ficando exonerado por se haver mudado, Francisco Antonio de Oliveira.

Terceiro districto (Panellas.)

Supplentes do subdelegado.

1. Caetano José da Costa Bastos por estar vago este lugar.
2. Manoel João de Souza, por ter passado a primeiro supplente Caetano José da Costa Bastos, que occupava este lugar.
3. João Herculino de Souza, ficando exonerado Alexandre da Conceição Mello, que occupava este lugar.
4. Thomaz Ferreira da Cunha, ficando exonerado João Thomé de Araujo, que occupava este lugar.
5. Antonio José Gomes Pires Ferreira, ficando exonerado João Thomé de Araujo, que occupava este lugar.
6. José Antonio dos Santos, por estar vago este lugar.

Quarto districto (Quipapá.)

Supplentes do subdelegado.

1. Antonio Joaquim de Mello, ficando exonerado Antonio Lopes Muniz, que occupava este lugar.
2. Domingos Ferreira de Macedo, ficando exonerado Manoel Henrique de Oliveira, que occupava este lugar.
3. Antonio Gonçalves de Oliveira, ficando exonerado José Lopes Muniz, que occupava este lugar.
4. Antonio Monteiro dos Santos, ficando exonerado Antonio Sebastião de Freitas, que occupava este lugar.
5. Manoel João da Silva, ficando exonerado José Antonio Pereira dos Santos, que occupava este lugar.
6. Domingos José Camello, ficando exonerado Antonio José de Souza, que occupava este lugar.

— Communicou-se ao chefe de policia.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.—Manda o Exm. Sr. presidente da provincia communicar a V. Exc. que nesta data autorisou o inspector da thesouraria provincial a mandar pagar, como V. Exc. solicitou no seu officio de 25 deste mez, os vencimentos das praças da guarda nacional destacadas na freguezia de Jaboatão, na importancia de 265$950 rs., relativamente ao tempo decorrido do 1 de setembro ultimo a 15 do corrente.

Dito ao juiz municipal do termo de Serinhaem.—Manda S. Exc. o Sr. presidente da provincia accusar a recepção do officio, que V. S. lhe dirigio em 28 do corrente, prestando as informações exigidas no officio confidencial de 27 de julho ultimo.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar a recepção do officio que V. S. lhe dirigio hontem participando o fallecimento do africano José 4., de que tiveram sciencia o respectivo curador e a policia.

Dito ao alferes Manoel Germano de Miranda.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar a recepção do officio que V. S. lhe dirio em 26 do corrente, participando que no dia antecedente tomara posse do cargo de subdelegado, assim como de commandante do destacamento da freguezia do Limoeiro.

Dito ao juiz de paz do districto de Larangeiras, freguezia de Nazareth.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar a recepção do officio que V. S. lhe dirigio em 29 de agosto ultimo, prestando as informações exigidas na circular de 23 de março deste anno.

— 2 de novembro.

Officio ao marechal de campo commandante das armas interino.—Queira V. Exc. informar sobre a materia do officio incluso, que me dirigio o Exm. presidente da provincia das Alagoas, em 30 de outubro ultimo, com referencia á petição do soldado Antonio Marques do Couto, e mais papeis annexos.

Dito ao mesmo. — Tendo-se exigido informações acerca das allegações e documentos que apresentou o recruta Francisco Florentino de Jesus, a quem se refere o officio de S. Exc. de 30 de outubro ultimo, sob numero 636, torna-se necessario esperar por taes informações, apezar de estar findo o prazo concedido aquelle recruta para exhibir prova de isenção.

Dito ao mesmo.—Sirva se V. Exc. de mandar apresentar com a possivel promptidão ao inspector da alfandega 20 praças, sob o commando de um subalterno, afim de seguirem no vapor Persinunga em soccorro de uma barca ingleza naufragada.

Dito ao conselheiro presidente da relação.—Pelo officio que V. S. me dirigio em 30 de outubro ultimo, fiquei inteirado de haver o desembargador André Bastos de Oliveira communicado que no dia 31 daquelle mez entrara no gozo da licença de 3 mezes, que lhe foi concedida pelo governo imperial.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao juiz de direito da primeira vara.—Respondendo ao officio de Vmc. de 13 de outubro ultimo, remetto-lhe por copia, a informação que ministrou-me a camara municipal desta cidade, e da qual consta que ja se providenciou para se pôrem os assentos necessarios na galeria do tribunal do jury.

Dito ao juiz de direito interino da comarca do Limoeiro.—Teve destino para a armada o recruta Francisco de Paula Franco, que Vmc. mandou-me apresentar com o seu officio de 30 de outubro, e cabe-me nesta occasião ponderar-lhe que o recrutamento acha-se incumbido a outras autoridades e não aos juizes de direito.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Vista a sua informação de 27 de outubro de 27 de outubro proximo findo, sob numero 373, dada com referencia ao requerimento em que Manoel Gomes de Souza, arrematante do empedramento de 20 lanços da estrada da Victoria pede, por seu procurador, que, em vista do certificado passado pela directoria das obras publicas em 27 de setembro ultimo, se pague a ultima prestação devida por aquella obra, lancei no mesmo requerimento o despacho seguinte:—Apresente o supplicante o certificado da repartição das obras publicas para ser averbado por conta do exercicio corrente —; o que communico a Vmc. para sua intelligencia.

Dito ao capitão do porto.—Faço apresentar a Vmc. para ser inspeccionado, o recruta Vicente Ferreira da Silva.

Dito ao mesmo.—Tomando em consideração o que Vmc. ponderou em seu officio de 22 de outubro ultimo, e informou o inspector do arsenal de marinha, em 26 do mesmo mez, ácerca do fornecimento aos recrutas para a armada, tenho a declarar-lhe que os recrutas devem continuar a receber os necessarios mantimentos ou rações pelo navio, em que estiverem depositados, e quanto ao fardamento tenho resolvido na conformidade do artigo 51 das instrucções de 14 de abril de 1855, que seja fornecido sómente pelo arsenal de marinha, em virtude de requisição de Vmc., que nos casos urgentes poderá requisita-lo ao navio de deposito, e depois solicitar sua indemnisação pelo arsenal: o que communico a Vmc. para sua intelligencia, prevenindo-o de que nesta conformidade se expedem as ordens necessarias ao commandante da divisão naval e ao inspector do arsenal de marinha.—Officiou-se a estes remettendo-se-lhes por copia o officio acima mencionado.

Dito ao director interino das obras publicas.—Visto o que Vmc. declara em sua informação de 30 de outubro ultimo, sob n. 333, recommendo-lhe a execução das plantas necessarias para levar-se a effeito a illuminação a gaz no arsenal de guerra e hospital militar, sendo Vmc. auxiliado como fôr possivel, pela repartição das obras militares.—Officiou-se neste sentido ao director das obras militares.

Dito ao mesmo.—Pode Vmc. mandar fazer uma varanda para substituir a que desabou na ponte de Morenos (estrada da Victoria) devendo a obra de que se trata constar das peças designadas no officio de Vmc. de 30 de outubro ultimo, sob n. 335.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

Dito aos representantes da companhia da estrada de ferro do Recife ao rio de São Francisco W. M. Peniston e R. Austin.—Respondendo á consulta que em seu officio do 1º do corrente, dirigiram-me os Srs. W. M. Peniston e R. Austin, representantes da companhia da estrada de ferro desta provincia, tenho a satisfação de declarar-lhe que, tendo recebido da legação do Brasil em Londres, em officio de 6 de setembro ultimo, communicação dos modelos para as contas da companhia, segundo o systema proposto por Mr. John Morgan encarregado de revê-las, e que se entendera com a directoria de Londres, penso que deve-se seguir o novo systema proposto para a escripturação, tanto mais quanto ja nesta conformidade organisaram ultimamente as contas da companhia, e aquelle encarregado do seu exame pela legação em Londres declara que sem isso não pode dar sobre ellas nenhum parecer.

Renovo ao Sr. Peniston e R. Austin os protestos de minha consideração e estima.

Dito a directoria da companhia Pernambucana.—Remettendo á directoria da companhia Pernambucana copia do officio que em data de 14 de outubro ultimo dirigio-me o Exm. presidente da provincia do Rio Grande do Norte, com a exposição das razões que o determinaram a continuar a exigir que os vapores da companhia entrem na barra de Mossoró e Macáo, chamo a attenção da directoria para a ultima parte do mesmo officio, na qual se declara que sem isso será denegado o pagamento da subvenção com que aquella provincia auxilia a companhia, e ao mesmo tempo cabe-me declarar-lhe que do governo imperial recebi ordem para mandar fornecer ao commandante da estação naval desta provincia o que elle requisitar para o balisamento da barra de Mossoró, que, em virtude de aviso do ministerio do imperio de 4 de outubro ultimo, se ordenou ao dito commandante mandasse proceder como foi-me communicado por aviso do ministerio da marinha do mesmo mez.

Portaria.—O presidente da provincia resolve nomear Francisco José Alves de Carvalho para o lugar de guarda da 2ª classe da alfandega desta cidade.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dita.—O presidente da provincia, tendo em vista o officio que em 29 de setembro ultimo lhe dirigio o commandante superior da guarda nacional do municipio de Nazareth, e do qual consta que o conselho de qualificação passou para a lista do serviço activo o alferes da secção de reserva n. 3 Fransisco Sancho Ribeiro, resolve, de conformidade com o disposto no artigo 39 do decreto n. 1130 de 12 de março de 1853, que seja elle aggregado ao batalhão n. 18 de infantaria da mesma guarda nacional, ficando desligado da secção a que pertencia.—Communicou-se ao referido commandante superior.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao Dr. chefe de policia. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. que submetteu ao governo imperial as questões suscitadas pelo juiz de direito da comarca de Garanhuns, no officio que por copia acompanhou o de V. S. de 30 de outubro ultimo, sob n. 995.

Dito ao mesmo. — De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia communico a V. S. que, por despacho desta data autorisou-se a thesouraria provincial a pagar a quantia de 374$790 rs., em que importa a etape abonada a' escolta de paisanos que conduzio tres sentenciados do termo de Garanhuns para esta capital, como se vê da relação em duplicata que acompanhou o officio de V. S. datado de hoje, sob n. 998.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda transmittir a V. S. a inclusa ordem do ministerio da guerra, datada de 11 de outubro.

Dito ao juiz de direito da comarca de Tacaratu'.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio que em 12 de agosto ultimo lhe dirigio V. S. participando acharem-se juramentados os supplentes do juiz municipal desse termo, a' excepção de um.

Dito ao juiz municipal do termo de Santo Antão.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar a recepção do officio que em 22 do mez proximo findo lhe dirigio V. S. com as informações exigidas por officio de 25 de setembro, acerca de bens de corporações de mão morta, de que trata o aviso do ministerio da fazenda de 12 de maio do anno proximo passado.

Dito ao director interino das obras publicas. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. que expedio ordem ao inspector da thesouraria provincial para que, a' vista do competente certificado, mande pagar a importancia da 2ª prestação a que tem direito o arrematante da casa da barreira de Tapacura', segundo V. S. declarou em seu officio de 30 de outubro ultimo, sob n. 336.

Dito ao gerente da companhia Pernambucana. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento da participação que lhe fez o Sr. gerente da companhia Pernambucana de achar se naufragada nos baixos de S. Roque a barca ingleza «Caribeo», e de seguir para o lugar hoje mesmo o por «Persinunga», afim de auxiliar o «Iguarassu'», como pedira o commandante deste, para salvar o que se podesse do dito navio, e de tudo inteirado ordena-me S. Exc. declare mais ao Sr. gerente que pela repartição competente serão dadas as providencias necessarias.

BISPADO DE PERNAMBUCO.

Dom João da Purificação Marques Perdigão, conego regrante de Santo Agostinho, por graça de Deos e da Santa Sé Apostolica bispo de Pernambuco, do conselho de S. M. o Imperador, etc.

A todos os nossos diocesanos saude, paz, e benção em Nome de Jesus Christo.

Devendo nós administrar o Sacramento da Confirmação aos nossos diocesanos, e tendo designado para este fim o Templo de Nossa Senhora do Carmo, e os dias 28 do corrente, 5, e 8 de dezembro proximo futuro pelas 4 horas, convém que lhes declaremos as disposições com que devem estar ornados, para fructiferamente o receberem, não frustrando os benignos designios de Jesus Christo, quando se dignou instituir tão saudavel sacramento.

Sendo admiraveis os effeitos, que causam os Sacramentos, aquelles, que dignamente os recebem, he mister saber qual o principal da Confirmação, que os prelados conferem pela imposição de suas mãos.

Este he, sem duvida, a corroboração na fé catholica, que os filhos da Santa Igreja professam por virtude do baptismo, além do augmento da Graça justificante, para cujo fim he necessario o estado de Graça, obtida pela confissão sacramental, diligenciada previamente ao acto da recepção deste Sacramento, que jamais se pode receber segunda vez.

Os chrismandos devem comparecer no Templo, e hora determinada, para receberem a imposição das mãos, segundo prescreve o respectivo ceremonial. Devem igualmente apresentar um padrinho, que possa offerecer seu afilhado, e uma madrinha, que possa collocar junto de si sua afilhada, impondo-lhe a mão direita sobre o hombro direito.

He prohibido ao sexo masculino, ser padrinho do sexo femino, e a este d'aquelle. Não podem ser padrinhos os que não forem chrismados, o pai a mãi, o marido, ou a mulher.

Os chrismados são obrigados a não sahirem da Igreja, sem que o acto finalise, para receberem a benção.

As esmolas, offeridas na occasião d'administração do Sacramento da Confirmação, são por nós applicadas para ornato do altar de Nossa Senhora da Conceição na igreja do Carmo.

Palacio da Soledade, 15 de novembro de 1858.

João, bispo diocesano.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 15 de novembro de 1858.

ORDEM DO DIA N. 155.

O marechal de campo commandante das armas interino, faz publico a guarnição desta provincia, que de conformidade com o aviso do ministerio da guerra de 25 de outubro, a que se refere a ordem do dia do quartel general do exercito sob o numero 94, o Exm. Sr. tenente general conselheiro de guerra José Joaquim Coelho reassume hoje o commando das armas, que na sua ausencia me fora confiado.

O marechal de campo se congratula, com a mesma guarnição por ter a sua frente um general, cujo nome faz o seu mais pomposo elogio, e agradece aos senhores commandantes de corpos, companhias isoladas, chefes de repartições militares, e em geral aos senhores officiaes, inclusive os do corpo de saude e os empregados no quartel general, o zelo com que se prestam no desempenho de seus deveres.

O Sr. capitão do estado maior de primeira classe Antonio Clemente dos Santos, que serve de meu ajudante de ordem, de Pessoa, passa nesta data a exercer as funcções de secretario da inspecção do terceiro districto militar de infantaria.

(Assignado).—Francisco Sergio de Oliveira.

Conforme.—Demetrio de Gusmão Coelho, alferes ajudante de ordens, encarregado do detalhe.

— 15 —

ORDEM DO DIA N. 156.

Em virtude do aviso do ministerio da guerra de 25 de outubro ultimo, a que allude a ordem do dia do quartel general do exercito de 31 do mesmo mez sob o numero 94, acabo de reassumir o commando das armas desta provincia, que na minha ausencia por duas vezes, foi habil e satisfactoriamente desempenhado pelo Exm. Sr. marechal de campo inspector do terceiro districto de infantaria Francisco Sergio de Oliveira. Inteirando a guarnição desta occurrencia, conto que a coadjuvação que sempre recebi dos senhores commandantes de corpos, de fortalezas, e chefes de estações militares, me será continuada com o mesmo fervor e zelo para que o serviço se faça com a promptidão e regularidade que convem.

Passa a exercer as funcções de meu ajudante de ordens de pessoa o Sr. tenente da companhia fixa de cavallaria desta provincia José Joaquim Coelho Junior; e de ajudante de ordens do commando o Sr. alferes do 5º regimento de cavallaria ligeira Horacio de Gusmão Coelho que me acompanhou da corte para onde seguira com licença, que deixou de gozar desde o dia 4 deste mez, em que se apresentou no quartel general do exercito, como foi declarado em officio de 5. O Sr. alferes Demetrio de Gusmão Coelho fica exonerado deste emprego, e considerado em diligencia no quartel general.

Continuam em vigor as ordens estabelecidas, em quanto occurrencias ulteriores não reclamarem amodificação, ou revogação dellas.

(Assignado.)—José Joaquim Coelho.

(Conforme.)—Horacio de Gusmão Coelho, alferes ajudante de ordens, encarregado do detalhe.

ORDEM ADDICIONAL A DE N. 156.

O tenente general commandante das armas, faz publico para sciencia da guarnição e devido effeito.

Primeiro.—Que por aviso circular do ministerio da justiça de 20 de outubro ultimo, se declarou, que os officiaes e praças da guarda nacional empregadas no serviço ordinario e no de destacamento de que tratam os arts. 86 e 87 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850: e que os commandantes devem determinar satisfação as requisições das autoridades locaes, ou em cumprimento de ordens superiores, só podem ser impostas as penas estabelecidas no capitulo primeiro do titulo quinto da mesma lei, e que os regulamentos do exercito de linha, e dos castigos por elles estabelecidos, só fica sugeita segundo o art. 134 da citada lei, a quella parte da guarda nacional, que em virtude de outra lei especial, de decreto do governo, ou de ordem do presidente da provincia, foi chamada a serviço de corpos destacados, como auxiliar do mesmo exercito, precedendo a designação determinada no capitulo segundo do titulo sexto, que deverá ser feita na conformidade dos regulamentos do governo, ou das instrucções expedidas pelos presidentes das provincias fronteiras, em virtude da autorisação que lhes confere o art. 15 do decreto de 18 de novembro de 1857.

Segundo.—Que por aviso do ministerio da guerra de 29 de outubro proximo findo se declarou, que não devendo continuar a pratica de abonar se aos cirurgiões do corpo de saude do exercito encarregados de hospitaes, ou de enfermarias, vencimentos que não sejam os estabelecidos na tabella annexa do regulamento do mesmo corpo, approvado pelo decreto n. 1,900 de 7 de março do anno preterito, deve não sómente cessar qualquer outro abono que por semelhante motivo se esteja fazendo nesta provincia, mas tambem indemnisar, por meio de desconto, a fazenda publica, do que pago a algum cirurgião.

Terceiro.—Que por aviso do mesmo ministerio de 4 deste mez se determinou, que fosse recolhido a corte o Sr. capitão do corpo de engenheiros Antonio Theodoro da Rosa Gama, visto estar doente, e não poder continuar no exercicio das funcções do emprego de ajudante do director das obras militares desta provincia.

Quarto.—Que por aviso de 30 do dito mez de outubro se declarou ter sido indeferido o requerimento em que o Sr. primeiro cadete do primeiro batalhão de infantaria João Mauricio de Almeida e Albuquerque, pedira permissão para cumprir no presidio de Fernando a penna a que fôra condemnado.

Quinto.—Que segundo fez certo a presidencia em officio de 13 do corrente, foi pelo governo indeferida a pretenção do Sr. tenente secretario do sobredito batalhão decimo, Guilherme dos Santos Sases Cedit, de ser transferido para o corpo de estado maior de segunda classe.

Sexto.—Que se apresentou no quartel general no dia 12 do corrente, vindo da provincia da Bahia, o Sr. tenente da companhia fixa de cavallaria desta guarnição José Joaquim Coelho Junior, acompanhado de officio do Exm. Sr. commandante das armas daquella provincia, declarando, que este Sr. tenente exercera alli o emprego de ajudante de ordens da pessoa de S. Exc. com o maior zelo e interesse, no tempo decorrido do 1º de junho a 10 de novembro do presente anno.

Setimo.—Finalmente, que o quartel general do commando das armas foi nesta data transferido do Hospicio para o Mondego.

(Assignado.)—José Joaquim Coelho.

Conforme. — Horacio de Gusmão Coelho.—Alferes ajudante de ordens encarregado do detalhe.

—17—

ORDEM DO DIA N. 157.

O tenente general, commandante das armas, faz publico, para conhecimento da guarnição, que a presidencia em data de 15 do corrente nomeou para o cargo de delegado de policia do termo de Ingazeira, o Sr. capitão do 10º batalhão de infanfaria José Francisco da Silva, que com o destacamento de linha, sôb seu commando foi mandado transferir do Ouricury para o dito termo.

Tendo cessado o motivo porque se mandou servir como addido na companhia fixa de cavallaria o Sr. alferes do oitavo de infantaria José Manoel da Silveira, determina o mesmo tenente general que seja desligado e reverta ao serviço do seu corpo.

(Assignado).—José Joaquim Coelho.

Conforme.— Horacio de Gusmão Coelho, alferes ajudante d'rdens encarregado do detalhe.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

—*Ingazeira.*—O estado melindroso em que se achava aquelle termo, deu lugar a que o Exm. presidente por portaria de 15 do corrente nomeasse delegado de policia o capitão Francisco José da Silva, o qual regressando com o seu destacamento da comarca da Boa Vista, tem de demorar-se alli até que o termo volte ao seu estado normal. A solicitude com que muitas providencias desta ordem, tem dado a actual administração da provincia, he um protesto constante contra essas insinuações capciosas e injustamente propaladas no interesse de fazer crer que a pratica dos crimes he devida a defeitos das autoridades. Se nos paizes mais adiantados em civilisação a autoridade não tem até hoje podido prevenir e acautelar semelhante pratica, quanto mais entre nós que sobre a pouca civilisação da população do centro, acceresce a extensão de um solo quasi todo desabitado, onde a acção da autoridade não póde ser rigorosamente sentida? A aggiomeração da população he incontestavel mente um poderoso auxilio de ordem, porque os cidadãos de boa indole são sempre a garantia dos outros. Com justiça não se póde negar o empenho que tem mostrado as autoridades da provincia, na prevenção e repressão dos crimes. Quanto, porém, ao estado de que fallamos, por pessoas fidedignas, fomos informados que os animos alli se vão acalmando gradualmente, bem como que he fóra de duvida que o assassino do ex-delegado João do Prado, seja José Moreno, cahindo assim as suspeitas infundadas, que talvez calculadamente se pretenhe rão crear contra membros de sua familia.

— *Pinguella do Manguinho.*—Ja' uma vez chamamos a attenção da camara municipal sobre o máo estado em que se achava essa especie de ponte na travessa do Manguinho para a Soledade junto ao muro do sitio da viuva Herculana, e com quanto algum effeito causasse essa nossa iniciativa, todavia tão mal feito foi o concerto que a tal pinguela está agora de todo arroinada. Durante o dia ainda se pode evitar o perigo passando sobre o canno das aguas ou sobre uma taboa que resta um tanto segura, porém de noite quem ignorar o estado da tal futrica não poderá deixar de ser victima do descuido dos agentes municipaes.

— *Aguas putridas.*—Pedimos encarecidamente ao Sr fiscal do bairro do Recife que lance suas vistas para o becco da rua da C... defronte do chafariz até a rua do Appollo, que he um constante charco de immundicias. Muitos os moradores das casas que deitam para esse becco, e que lançam no mesmo aguas immundas, afim de que possa cessar semelhante abuso.

— A barca brasileira «Santa Maria Boa-Sorte», vinda do Rio Grande do Sul, trouxe a seu bordo os passageiros seguintes: — Ildefonso Gomes e José Ignacio Fernandes Junior

— *Hospital de caridade* (17 de novembro.)

Existem 47 homens e 29 mulheres, nacionaes; 2 homens estrangeiros, e 2 homens escravos; total 96 Foram visitadas as enfermarias, pelo cirurgião Pinto, às 7 horas e 10 minutos da manhãa, Dr. Dornellas, às 8 horas e meia da manhãa, Dr. Firmo as 5 horas e meia da tarde de hontem. Fallecem um doente de alienação.

— *Mortalidade do dia 17 de novembro*:

Francina, parda, solteira, escrava, 24 annos; catharro pulmonar.
Pio, preto, escravo, 6 annos; convulsões.
Donatilla, branca, mezes; inflammação chronica dos intestinos.
Dionizio, exposto, branco, 5 mezes, sarnas.
Sabino, branco, 4 mezes; espasmo.

Até amanhãa.

CHRONICA JUDICIARIA.

JUIZO DE ORPHÃOS E AUSENTES.

Audiencia do dia 16 de novembro.
(Escrivão Guimarães.)
Solicitadores presentes Vianna e Catão.

Feitos publicados.

Inventario de Manoel Antonio Coelho; inventariante Joaquim Francisco de Além.—Approvou-se o tutor proposto.

Dito de Antonio José de Souza Teixeira; inventariante Lins Cavalcanti de Albuquerque.—Mandou-se dar vista ao Dr. curador geral.

Dito de Joaquina Maria da Conceição; inventariante Geraldo Valentim dos Santos. — Mandou-se passar mandado de sequestro.

Dito de José Pires de Moraes; inventariante Maria Isabel de Jesus Moraes.—Mandou-se proceder a partilha.

Notificação do juizo contra José Luiz de Andrade Lima.—Indeferio-se a petição.

Nada mais houve.

JUIZO DOS FEITOS DA FAZENDA PUBLICA NACIONAL.

Audiencia do dia 17 de novembro.
Solicitadores presentes, Alves, Corrêa e Pernambuco.

Escrivão Azevedo.
Feitos publicados.

Acção executiva.—Autora, a fazenda nacional, ré, Thereza de Jesus.—Julgou-se a penhora por sentença.

Idem.—Autora a fazenda nacional, réo, Julião Beranger.—O mesmo julgamento.

Idem.—Autora a fazenda nacional, réo, Joaquim Gonçalves Vieira Guimarães.—O mesmo julgamento.

Requerimentos.

O solicitador do juizo por parte da fazenda nacional, accusou a penhora feita nos herdeiros de Francisco Joaquim Pereira de Carvalho, requerendo que se lhes assignassem os dias da lei.—Deferio-se.

O solicitador Pernambuco por parte de Bento José Ramos de Oliveira, offereceu a contrariedade por negação ao libello que ede move a' fazenda nacional, requerendo que ficasse a causa em provas, citadas as partes e seus procuradores.—Deferio-se.

O solicitador do juizo, requereu que fosse assignado termo para passarem em julgado as sentenças proferidas e hoje publicadas contra Thereza de Jesus, Julião Beranger e Joaquim Gonçalves Vieira Guimarães.—Deferio-se.

Nada mais occorreu por este juizo.

JUIZO DOS FEITOS DA FAZENDA PUBLICA PROVINCIAL.

Escrivão Miranda.
Feitos publicados.

Acção executiva.—Autora a fazenda provincial, réos, os herdeiros de Joaquim Bernardo da Silva.—Julgaram-se provados os embargos para o effeito de absolverem-se os réos da quantia que se verificou estar paga, sendo os mesmos condemnados na parte devida—e nas custas proporcionalmente.— Publicaram-se igualmente os feitos a que foram pelo solicitador do juizo assignados os dias da lei.

Requerimentos

O solicitador do juizo por parte da fazenda provincial, requereu lançamento do termo assignado a Pedro Fransisco de Mello, para contrariar ou confessar o libello que lhe move a mesma fazenda, requerendo que ficasse a causa em prova.—Deferio-se.

O mesmo solicitador, requereu lançamento do termo assignado a Joaquim Gonçalves Bastos, para remir ou dar lançador a' parte do sobrado, na rua dos Quatro Cantos, da cidade de Olinda, e que subam os autos a conclusão para ser julgada a adjudicação.—Deferio-se.

O mesmo solicitador offereceu a penhora feita a Francisco de Carvalho Paes de Andrade, requerendo que junta aos autos fosse com vista ao Dr. procurador fiscal.—Deferio-se.

O mesmo solicitador, accusou as penhoras contra Anna José de Oliveira Quintella, por Joanna Raimunda da Costa, João Pinto Regis de Souza, viuva e herdeiros de Miguel José Rodrigues, Francisco de Carvalho Raposo, José da Costa Dourado, Maria Josephina da Conceição, e assignou-lhes os dias da lei.—Deferio-se.

O mesmo solicitador, assignou os dias da lei a Marcelino Antonio Pereira, Domingos Felicidade, Sebastião Lopes Guimarães, herdeiros de José Victorino Corrêa, Miguel Lourenço Lopes, Antonia Maria da Penha, para verem passar em julgado as sentenças contra elles proferidas e hoje publicadas.—Deferio-se.

Nada mais occorreu por este juizo.

GOIANNA

12 de novembro de 1858.

Em que estado estava a comarca de Goianna na época em que o Sr. Dr. José Nicoláo Rigueira Costa começou a exercer a vara de direito, e como se acha hoje sendo juiz de direito o Sr. Dr. João Antonio Freitas Henrique, e juiz municipal o Sr. Dr. João Hircano Alves Maciel?

No tempo em que o Sr. Dr. Rigueira veio exercer na comarca de Goianna a vara de direito, ainda não se tinha inaugurado no paiz a prudente e sabia politica de conciliação, e por isso o governo ainda estava sequestrado pelo poderio das influencias locaes e eleitoraes que, por se reputarem ainda bem precisas e necessarias, impunham e ameaçavam ao governo e aos seus delegados, dizendo-lhes com imperio: «quando não, não!» E o governo muitas vezes, bem mao grado seu, se vio forçado a retirar um presidente ou a remover um juiz de direito, estabelecendo assim precedentes muito embaraçosos para si e para os governados.

Tal era a situação das cousas nesses tempos, em que diziam os governantes: «laisser faire, laisser passer», e os governados subscriviam esta maxima dos Jesuitas: «facere obligationem suam taliter, qualiter.»

O Sr. Dr. Rigueira, antes de ser juiz de direito de Goianna, exerceu os importantes cargos de juiz

FOLHETIM

O CARNEIRO ENFESADO.(*)

POR

G. de La Landelle

VIII.

A mulher com sete maridos.

Não ha quem não se lembre de que foi bastante applaudida—«A mulher com sete maridos»; mas a viagem dos dous primos-e socios a Paris não data de hontem.

Com os dramas acontece o mesmo que aos romances, ah! e até aos amores mais ternos: «um prego expelle outro» como dizia Menandro, e muito bem se poderia ter esquecido a obra prima de M. M. Gaspard, Melchior e Balthasar, reis do boulevard do Come naquella época.

Para pintarmos as emoções do pai de Justina, devemos analysar rapidamente a sua obra prima, e relembrar as situações admiraveis, em que abundava o drama.

No prologo, o «Baptismo». Cicely, que recebeu a existencia de honrados lavradores sem uma aldeia da Inglaterra, he baptisada e promettida em casamento a Jorge filho do rendeiro visinho.— O assumpto he tirado *ab ovo* e o que não impede que tenham lugar quatro narrações das mais tocantes, pelas quaes se fica iniciado no odio atroz votado pelos Blakson aos virtuosos pais das duas innocentes creaturas, cujos esponsaes se fizeram na pia baptismal.

— Estes Blakson, diz Guerandot, me parecem uns espadanchins insolentes. A feiticeira sua tia, que não foi convidada para a festa, mas que se entromette em toda a parte para ler a buenadicha, he uma creatura excessivamente abominavel. A proposito, crês em feiticeiras?

— Creio, meu padrinho; a historia falla dellas!

Segundo quadro.—*As primeiras nupcias.*

São passados dezesete annos; o panno levanta-se no casamento de Cicely com seu noivo Jorge; os esposos amam se reciprocamente. Os Blakson volvem-se mysteriosamente em derredor dos dous amantes felizes.

Raiou o dia da vingança.

A tia Blakson, desfarçada em dama de côrte, vem dizer a Jorge, que a rainha quer fallar-lhe:

— A rainha!...
— Sim, a rainha.
— Céos!
— Aqui tendes a ordem soberana, firmada com o sello real! Uma carruagem do paço vos espera á porta! Partamos!...

Cicely dá um grito de dôr; Jorge abraça-a e parte. Cicely desfaz-se em prantos.

— Quadro.

Guerandot banha-se de lagrimas.

Mudança de vista. Terceiro quadro. — *A Floresta.*

Os Blakson mascarados sorprendem e agarram Jorge; obrigam-o a escrever com o proprio sangue, que elle he morto.

O chefe dos salteadores acresenta em post-scriptum: «e enterrado».

Cicely apparece; a carta fatal lhe he entregue. Ella chora e vai pedir justiça a' rainha.

Nesse interim, os Blakson sahem de detraz das arvores, onde estavam occultos, e dirigem contra o peito della uma duzia de punhaes.

Guerandot está em ancias.

— Que aventura! disse elle a Menandro, he verdade que isto aconteceu?

— Se aconteceu?... estas cousas, meu primo, acontecem todos os dias.

Quarto quadro.—*O Subterraneo.*

A' direita vê-se a prisão de Cicely, que está acamada; a esquerda o carcere de Jorge, «ferido mortalmente.» Blakson, sobrinho, declara a' sua tia, que está loucamente apaixonado de Cicely: «Foi para casar com ella, que lhe salvei a vida na floresta!...»

Murmurações dos Blakson; altercação terrivel; duello a punhal entre os irmãos e primos associados para a vingança. Cinco delles ficam estendidos no chão; o sexto abre a prisão de Jorge.

«Imprudente! que fazes?» exclama a tia.

Cicely espreita pelo buraco da fechadura. Jorge, depois de heroicos esforços, aproxima-se alé dous passos do buraco. Denodo sublime, mas, ah! inutil! A tia Blakson lhe embarga os passos. Seus malvados sobrinhos se apoderam outra vez do infeliz mancebo, a quem carregam de ferros e fecham na prisão com todos os cadaveres. Depois tapam a porta com pedra e cal. Entretanto o infame Eduardo Blakson força Cicely a esposa-lo. Jorge ouve alguma cousa; quer dar um grito; falta-lhe a voz. Finalmente vendo que está mortalmente ferido, faz um monologo, que occupa a scena VII.

Scena VIII, preparativos de orgia.—Céos! O povo está amotinado; os dragões da rainha cercam o subterraneo.

— Por onde fugir?

— Por esta porta secreta, respondeu a feiticeira abrindo um alçapão.

Os Blakson precipitam-se atraz della.—Vinde, senhora, segui vosso esposo! diz Eduardo a Cicely.

— Não, nunca! antes morrer!...

— Pois bem, morre esposa ingrata!... e ergueu o punhal para rasgar o seio da infeliz.

Nisto chega o coronel dos dragões. Eduardo recebe um tiro de pistola, e cahe.

— Como he bella! Amo-a! exclama Sussex, o joven coronel.

— Cicely! Cicely! eu morro! murmurou Jorge desmaiando sobre o montão de cadaveres.

Mas ah! Cicely não pode ouvi-lo; tambem desmaia nos braços de Sussex!

— Arrepiam-se-me as carnes! disse Guerandot a Menandro.

— Ainda não he nada, meu padrinho.

— Nada?... mas vais sahir?

— Sei tão bem a historia de Cicely, que posso ir fumar um charuto com os amigos. Creio que Juloskof está no café: fallar-lhe-hei dos nossos pannos...

— Bem!... fico aqui; admiro, estremeço, anceio, choro, instruo-me divertindo e guardo o seu lugar.

Quinto quadro.—*A côrte da Inglaterra.*

O marquez de Grenelle, embaixador de França, a quem a tia Blakson revelou os segredos da corôa, chama Albion potencia perfida. A rainha brada:

— Sr. marquez, o que dizeis, pode offender-me!....

O coronel Sussex apparece na côrte e apresenta Cicely a rainha.

— Meu Deos! como he bella! Amo-a, exclamou o embaixador; mas o dever ordena-me que parta!...

Cicely enternece a rainha com a historia de suas desditas. O coronel Sussex cahe-lhe aos pés pedindo sua casta mão. Cicely hesita. A rainha intervem, e com essa graciosa magestade, que se vê sómente nas boccas soberanas, diz:

— Jorge está morto e enterrado; vosso chefe de bandidos morreu; o reconhecimento vos impõe o dever de esposar o coronel dos meus dragões!

— Odor! murmura o embaixador de França.

Cicely chora, e obedece a rainha.

— Trigamo indigno! profere em «aparte» a tia Blakson.

A guerra he declarada pelo diplomata desesperado. A rainha indignada designa o insolente marquez ao coronel Sussex, que o fere na face.—Elles estão com as espadas em punho. Os ferros se cruzam. Cicely dá um grito agudo...

O panno desce diante dos olhos enternecidos e da bocca aberta do pai Guerandot.

Sexto quadro.—*O duello.*

O coronel Sussex, tendo desposado Cicely, bate-se com o marquez de Grenelle.

Caso singular, Jorge he seu padrinho; Eduardo Blakson,—outro mysterio—he o do marquez. Trinta qui proquos engenhosamente introduzidos em uma so' narração, modelo do genero, justificam esta situação terrivel, que complica o edito da rainha contra os duellos. Jorge e Blakson cahem mortalmente feridos. Sussex tambem ferido por uma espada, que o traspassa de um a outro lado, he alem disto preso para ser condemnado e decapitado. Cicely apparece; da' tres gritos vendo seus tres maridos moribundos.—Quadro.

— Generoso marquez de Grenelle, diz lord Sussex ao seu adversario, vosso caracter de embaixador vos torna inviolavel; deixo-vos minha casta esposa... Cicely! aquella que amo!

O' nobre e infeliz rival!... «Tocante peripecia.»

— Quadrigamo! diz a tia Blakson, que apparece nesse momento.

O panno cahe.

O pai Guerandot, suffocado por suas emoções, aproveita-se do entre acto para comer uma laranja.

Setimo quadro.—*Paris.*

Baile aristocrata; os convivas trajam preto.—Ora, como os senhores de Grenelle, depois das cruzadas, não se casam senão em Jerusalem, Cicely acaba de fazer seus preparativos de viagem para a terra santa.

O conde Maccheroni, amigo perfido do nobre marquez de Grenelle, a vê e exclama:

— Meu Deos! como he bella!... tão semelhante ao retrato, que me fez o grão-visir!... minha fortuna está feita. Dissimulemos.. »

— Se não me engano, diz Guerandot a Menandro, que ja tinha voltado para o seu lugar, este mecarrão he mais outro espadanchim.

— Vmc. não se engana, meu padrinho.

— Com effeito, ha muitos perversos na historia, quero dizer, na vida real?

— He verdade. Os homens honrados, como Juloskoff Vmc. e eu fazem a excepção. A proposito; Juloskoff está contente de o ver em Paris; deseja ardentemente conhece-lo...

— O panno sóbe; silencio!... attenção!... Onde estamos?

— Na Gaité, meu padrinho.

— E comtudo isto aqui está pouco alegre, murmurou Guerandot.

— Vmc. não se diverte? He quanto basta.

— Se me divirto! meus cabellos se arrepiam na cabeça, meu charo Menandro. Eu quizera que minha mulher e minha filha podessem estar comnosco! Tambores, trombetas, um campo!... isto he magnifico.

Oitavo quadro.—*A grande batalha.*

Partindo de Paris para Jerusalem, o marquez de Grenelle, Cicely sua noiva e o conde Maccheroni chegam justamente não sei em que campo de batalha, no momento de uma acção dicisiva. Combatem, os francezes e os inglezes. Os francezes, bem entendido, conseguirão uma brilhante victoria.

Este grande quadro militar prova a Guerandot, entre outras cousas, que Jorge, Eduardo Blakson e o coronel Sussex podem ser outra vez mortalmente feridos.

Com effeito, morreu segunda ou terceira vez, sem se reconhecerem; tal he a malicia empregada pela inevitavel tia Blakson.

— Jorge morre como heroe; o coronel Sussex, entregue aos francezes como espião, he condemnado a morrer fuzilado; Eduardo Blakson será enforcado pelos inglezes como traidor á patria.

— Se não fosse uma astucia infame de Maccheroni, Cicely saberia tudo e tudo arranjaria; mas o monstro fe-la dormir profundamente por meio de um narcotico.

— O marquez de Grenelle crê que ella está envenenada.—Quando volta do combate, onde se conduzio, como palladim, vê Cicely morta e chora no meio dos cantos de victoria dos soldados francezes.

— Que contraste!...

Guerandot aperta a mão de Menandro, enchugando as lagrimas com seu lenço de barras azues; depois toma uma pitada de tabaco, e diz com uma voz commovida:

— Ah! meu amigo, que terrivel historia! Dos sete maridos apenas conheço quatro, resta-me ver os tres......

— A grande batalha foi collocada no meio, disse Menandro; he a prova de que teremos depois cousa muito melhor.

— Muito melhor, será possivel? Ja vi assassinar-se sessenta inglezes pelos menos.

— Ah! que importa isso. O theatro he uma imagem perfeita, exacta; mas uma imagem em miniatura. São vinte mil, trinta mil homens que representam os sessenta actores, que se refrescam sem duvida com um copo de vinho na rua de Fossés-du-Temple.

— Respeita minhas illusões, Menandro, acho prazer em crer mortos esses miseraveis inglezes!....

Menandro tinha dormido muito mal durante a viagem e mesmo em Caudebec, porque havia pensado muito na prima Justina, em Florent, na felicidade perdida, nos encantos da existencia, que sacrificava e finalmente em todas as suas decepções precedentes. A meia chavana de café, que tomou depois de ter jantado bem, não era sufficiente para fazer equilibrio aos diversos quadros, de que foi espectador; seus olhos fecharam-se insensivelmente. Mas os do pai Guerandot estavam tão abertos como a bocca. Elle devorava, sem perder migalha, a obra de Mrs. Gaspard, Melchior e Balthazar.

O panno se ergueu sobre o—novo quadro—, «a caravana».

O casamento do marquez de Grenelle com Cicely foi abençoado em Jerusalem, que se vê ao longe. Uma tropa de beduinos do deserto, assalariada pelo conde Maccheroni, accommette o marquez e sua escolta. Cicely vê com os proprios olhos seu quarto esposo cahir assassinado pelos salteadores.

— «Horror!»

Com este terrivel acontecimento Cicely desmaia. Maccheroni, que prevê a syncope, ajusta suas contas com os bandidos, e manda-os embora. Apresenta-se immediatamente como libertador e jura a Cicely substituir seu amigo, despozando-a por sua vez, logo que cheguem a Jaffa.

— Será tudo isto verdade! pensava Guerandot e o céo não se cobre de crepe.... e Menandro ronca... pobre rapaz.

Nenhuma paixão violenta agitava nem tinha agitado em dias de sua vida o bonachão do marido de Cyprianna. Na viagem tinha dormido por duas vezes vinte e quatro horas. O café e as grandes impressões dramaticas e um interesse excitado pelos ditos de seu primo, o faziam o mais attento dos espectadores.

O—decimo quadro—era intitulado: «A Peste de Jaffa».

O conde Maccheroni e sua mulher estão em um paiz pestifero, onde os actores da Gaité morrem aos centos. Cicely, admirada da frieza de seu marido, lhe faz ternas queixas:

— Não me terá' despozado contra a vontade e só para cumprir como cavalheiro seu dever de amigo, do finado marquez de Grenelle?

— Não, Cicely, eu te amo! e até sempre te amei; mas....

— Mas... o que?

— Creio estar accommettido da peste!

O conde, a estas palavras, disse a parte:

— Dissimulemos!—Dissimulemos! repete Guerandot.

— Ainda quando tivesses, respondeu a generosa Cicely, não só a peste, mas ainda a lepra, a hydrophobia e mil outros males sou tua mulher, não te amava menos e te acompanharia a toda a parte!..

— Pois bem! vamos para Constantinopla, respondeo o conde italiano, que, dissimulando sempre, fingira estar muito doente até chegar aquella cidade.

O navio em que o grão visir faz suas viagens de recreio está no porto. O conde embarca-se. Boa viagem!

Neste pequeno fragmento de acto, Jorge, Eduardo Blakson, o coronel Sussex e o marquez de Grenelle, todos quatro procurando sua mulher, vão successivamente incognito encontrar a peste de Jaffa.

Eduardo Blakson reconhece e envenena os tres, com o auxilio de sua tia a feiticeira.

— Se tivessem envenenado o Macarrão, ainda bem! dizia Guerandot comsigo; mas pelo que vejo só envenenam as pessoas honradas,

«Undecimo quadro».—*o harem.*

He ao mesmo tempo abominavel e encantador! tem lugar ahi um baile de odaliscas.

Mas o infame Maccheroni entrega Cicely ao grão visir Mostaphá, que o tinha mandado a Europa comprar uma Ingleza, cujo retrato, dado de ante mão, era exactamente igual ao della.

Cicely casa-se pela sexta vez sem ficar desamparada.

Maccheroni, em recompensa de sua habilidade diplomatica, he nomeado pacha de tres caudas. Cicely, desesperada, chora.

Não ha noticias dos accommettidos da peste em Jaffa.

— Estavam mortos desta vez? pergunta a si mesmo o pai Guerandot cheio de inquietação. Menandro bem m'o poderia dizer; mas respeitemos o somno da innocencia.

«Duodecimo quadro.—*O incendio.*

Temistocles, joven grego, personagem que só he novo nesta analyse, mas que Mr. Gaspard, Melchior e Balthazar mostram habilmente nos quadros precedentes, será o heroe deste.

Sua irmãa he escrava do grão visir. Para dar-lhe a liberdade, elle introduz-se no harem sob o disfarce de uma Circassiana. Vio Cicely.

— Deuses! como he bella! exclamou elle, amo-a!

— Jura liberta-la na mesma occasião com sua irmãa Cora. Isto he muito simples: incendeia o harem. Os bombeiros francezes apparecem commandados pelo marquez de Grenelle, embaixador de França.

Mas Cicely, arrancada ao grão visir e ás chammas pelo joven e bello Temistocles, desappareceu nos bastidores.

— Ah! disse Guerandot, ella se sahe ás mil maravilhas, folgo muito e estou satisfeito tambem de ver o marquez providencialmente curado da peste pelo veneno dos Blakson. Tenho esperanças de que Jorge e Sussex estejam tambem curados!...

Cicely, a mais bella moça do mundo, querendo pagar os serviços que lhe prestam, não pode dar senão o que tem. Temistocles tem direito ao seu coração e a sua mão.

— Será' seu setimo marido.»

— Com effeito ja o he desde a manhãa, quando o panno se levanta, «decimo terceiro quadro.» no «palacio Pericles,» onde se fazem nupcias e festins á moda grega.

Nesta habitação querida aos Hellenos, ja se acham mais seis personagens desfarçados e desconhecidos, mas que os espectadores reconhecem immediatamente. São:

Jorge, Eduardo Blakson, o coronel Sussex, o marquez de Grenelle, o conde Maccheroni e o grão visir Mustapha.

Esta situação complicada se resolve com uma inundação.

Apparece a tia Blakson, e reprehende Cicely, que uma vaga pintada no panno, submerge no mesmo instante.

— Oh!..... ah!..... suffoco!.... murmurou Guerandot.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) *Vide o Diario n. 263.*

MUTILADO

ILEGÍVEL

de orphãos da cidade do Recife, de juiz de direito interino, e de chefe de policia da provincia; e tal era o seu merito, que o Sr. marquez de Paraná, quando presidente desta provincia, lhe adquirio o cargo de juiz de direito do Ipu', removendo-o logo para Garanhuns, afim de o nomear chefe de policia; e tudo isto sem que o agraciado desse um só passo, e somente porque elle era o homem, que a situação reclamava para chefe de policia.

Todos que conhecem de perto ao Sr. Dr. Rigueira, e tem noticia de seu modo de proceder como magistrado, sabem, que, para elle, o cumprimento do dever he uma necessidade indeclinavel e imperiosa, assim que nem a amizade, nem a politica jamais o transviarão da senda do justo, sendo que o não cumprimento do dever lhe pesava no coração como um ferro em braza. Não somos suspeitos, fallando por este modo do Sr. Dr. Rigueira, porque elle ja' não he, a muito, magistrado em Goianna, e por isso nem ao menos nos transluz uma esperança de que nos possa vir a ser util.

Chegando a comarca soube, que não havia lei senão para os pequenos e pobres da terra, e que para os grandes (influencias locaes) ella era como uma têa de aranha, que elles perfuravam e rompiam em todos os sentidos.

Soube que os presos vindos de fóra para a cadêa da cidade erem soltos nas estradas, e que mesmo a cadêa fôra accommettida a noite para nella assassinar-se um preso que tinha de fazer certas revelações.

Soube mais que sendo preso um grande assassino e ladrão. (Felix Cabrinha) pelo subdelegado de N. S. do O', e estando no tronco da povoação, fôra tirado debaixo de fogo, por uma patrulha de 16 sicarios de ordem de certa influencia finada, sendo assassinado o inspector da povoação, que estava de guarda ao preso. Uma viuva e oito filhos, que ficaram na miseria e orphandade são os monumentos que attestam essa verdade; e os outros factos são da maior notoriedade: qualquer Goianista os sabe.

Soube finalmente que a justiça e sua administração estavam abaladas em todos os seus fundamentos, e que quasi todas as influencias locaes (vulgos grandes da terra) não vinham ao jury; uns a tres annos, e outros a cinco, seis e alguns até a dez, porque peitavam os officiaes, ou se promuniam de attestados graciosos dados por certo cirurgião, que em tempo de jury fazia grosso peculio; resultando disso, que só os juizes da cidade serviam nas duas sessões do anno.

Logo que o Sr. Dr. Rigueira se informou bem dessas tristes e lamentaveis occurrencias, começou a fallar as autoridades da comarca, sobre quem superintendia, no sentido de se pôr um dique a tantos crimes, e flagrantes violações da lei, reprovando da maneira mais formal e positiva a conducta dos «grandes da terra», ou antes dos grandes criminosos da comarca. Sabendo elles disso estremeceram e rugiram, e para logo se foram pondo em attitude hostil contra o digno magistrado, que os queria desautorar de seus «previlegios e immunidades» de espancar, surrar, assassinar e tudo violar, sem haver até então quem lhes tomasse contas.

Soube disso o Sr. Dr. Rigueira, mas não trepidou! E antes dizia: — isto ha de melhorar por força da lei.

Teve logo de presidir a uma sessão do jury, e como se tornasse inflexivel aos pedidos de dispensa, recorreram alguns « grandes » aos attestados graciosos, que foram desattendidos, mandando-se justificar o impedimento.

Foi este o primeiro, e unico acto do Sr. Dr. Rigueira que deu causa para o alarma dos « grandes; » e logo suou o grito de guerra, porque pelo dedo conheceram o gigante que promettia esmaga-los com o peso da lei.

O publico se recordará desses artigos sobre modo infame, que foram estampados no « Jornal do Commercio, » onde se lançou sobre o Sr. Dr. Rigueira o que ha de mais torpe, e infame! O que elle tinha de mais sagrado, sua honra e de sua familia, foi manchada por essas hediondas harpias. Mas vendo elles que o governo não acquiescia aos pedidos de remoção de tão digno martyr, recorreram ao sedição ao expediente de mostrar a comarca proxima a conflagrar-se, e como inda assim o governo não se movesse, começaram a ameaçar a vida do Sr. Rigueira que impavido zombava delles, e os embridaria, se o governo assim não se atemorisasse com as rondas, e bravatas desses Quezixotes, removendo ao Sr. Dr. Regueira para o Rio Grande do Norte em qualidade de chefe de policia.

Quando chegou esse fatal decreto de remoção (sim fatal, e sempre fatal para a comarca; porque animou aos criminosos, e estabeleceu um precedente terrivel, como adiante diremos) o Sr. Rigueira se preparava para abrir uma correção, que a cinco annos estava proscripta, e o receio, e temor dos empregados prevaricadores subio de ponto. O que tambem concorreu muito para o encarniçamento de guerra que se fez a tão distincto magistrado, que toda goza na comarca de um nome brilhante, e mesmo os seus mais ferozes detractores hoje lhe fazem a devida justiça.

No curto espaço de tempo de sua judicatura na comarca a lei subio alguns degráos de seu throno, e nelle se sentaria cabalmente triumphante, senão fora essa fatal remoção, que tomou o sacrificio do Sr. Rigueira em pura perda para a comarca.

Os inimigos da lei (influencias locaes) bradaram vencemos, somos fortes, o governo nos teme, e cantaram o hymno dos vencedores, em seus banquetes; mas os grandes proprietarios, os bons Goiannistas, os cidadãos probos, e respeitadores da lei temeram, e tremerão pelo futuro da comarca!

A remoção do Sr. Dr. Rigueira desmoralisou ao delegado, ao juiz municipal, e a todas as autoridades subalternas, porque todos temeram por si, logo que fossem atacados pelos vencedores do Sr. Dr. Rigueira. E tudo cahio em prostração, e em marasmo. Succedeu a apathia a actividade, e todos ficaram descridos; começando logo a reinar o—laisér faire, laissir passer—de machiavel.

Os vencedores reuniram a phalange de seus adoradores, e seus cortejos engossaram: ¡emfim elles eram tudo, e as autoridades nada!

Assim esteve a comarca, quasi acéfala, por algum tempo. Dous juizes foram nomeados para substituir ao Sr. Dr. Rigueira, mas um não tomou posse, e outro, nem um mez esteve na comarca o Sr. Lopes de Leão; até que a presidencia condoido dos males, que esmagavam esta bella comarca com mão de ferro, nos envioú o Sr. Dr. João A. Freitas Henrique dotado das mesmas excellentes qualidades que ornam o caracter do Sr. Dr. Rigueira com a defferença de se lhe notar mais brandura no modo de executar a lei.

Tendo ja exercido as altas funções de magistrado na Bahia em Alagoas, e ultimamente na Parahiba, como chefe de policia trouxe para Goianna muitos conhecimentos juridicos, e praticos, e um nome muito honroso, e distincto, reconhecido e attestado pelos presidentes chefes de policia, e camaras municipaes dessas paragens, onde esteve empregado, e mais de um ministro da justiça o tem honrado com a plena aprovação de sua conducta como magistrado. Nos temos visto todos esses documentos comprobatorios de seu grande merito.

Igual por tanto em intelligencia em probidade e inteireza ao Sr. Dr. Rigueira e com tão honrosos precedentes, he consequente, que em Goianna procurou-se conservar seu bom nome sem mancha, e que estradasse pela senda que ja havia caminhado em outros lugares com tanto horror e gloria: portanto he tambem conseguinte que tão digno successor do Sr. Dr. Rigueira não podia agradar aos seus carrascos; cujos estandartes sanguinolentos actuavam por sobre toda a comarca. E de feito ahi estão estampados no «Jornal do Commercio» artigos os mais infames e torpes, da mesma lavra, e traçados pelas mesmas mãos, que arremeçaram contra o Dr. Rigueira tão horrendos projectis, para attestarem essa verdade! E assim como o repudio de attestados graciosos pelo Dr. Regueira deu causa ao brado de guerra selvagem, assim tão bem julgamento da improcedencia de tres denuncias contra um juiz municipal 6º supplente deu motivo para o toque contra o Sr. Dr. Freitas pelos mesmos cossacos que suppuzeram conseguir esmagar esse juiz digno 6º supplente pelo facto de mandar cercar e varejar o engenho Pa'o Amarello para se tirar do poder de um depositario (influencia) uma liberta comprada por seu irmão, que a tinha em duro e pesado captiveiro, e que se oppunha a todo transe a sua liberdade.

Ahi estão essas denuncias no superior tribunal da relação que ja fulminou uma, para attestarem a justiça com que foram julgadas por injuridicas, e não provadas, e que mostram só despeito e vendicta contra esse juiz 6º supplente tambem a correição, que o Sr. Dr. Freitas instaurou em fins do anno passado mais exasperou esses serracenos, e seus cortejadores. Não se tendo feito correição ha seis para sete annos na comarca pode se fazer idéa dos vicios, defeitos, e crimes, que encontraria o juiz. E com effeito acharam-se processos civeis (inventarios) cujas custas não podiam chegar a mais, em face do regimento, que a cem, ou duzentos mil reis elevadas a 400$ 600$000 a 800$.

Livros por sellar, e escrevendo-se nelles.

Emfim quasi nada havia certo e regular. Os escrivães desculpavam-se com o juiz municipal Dr. Estellita, e este com os escrivães, e havia quem dissesse por escarneo que o fôro de Goianna era uma Mirueira; e outros uma California !!..

No meio desse cahos o que fazer um juiz de caracter brando, e que não queira revolver a comarca toda? Mandou revalidar o sello desses livros, o que foi approvado pelo presidente da provincia e presidente da relação, pelo inspector da thesouraria, e até pelo ministro da justiça, a quem foi submettida a questão da revalidação, em gra'o de recurso pelos escrivães.

Nenhum infractor foi responsabilisado, e apenas reprehendido, admoestado nos provimentos, por esperar o juiz que elles se corregeriam, e que na correição deste anno não encontraria nos vicios.

Se por tanta brandura pode ser accusado o Sr. Dr. Freitas, attenda-se que grande parte desses erros e vicios foram tolerados por seus anteriores, e que tornando-se inexoravel tiraria o pão a muitos pais de familias, e finalmente que com toda essa brandura he taxado de tigre, fera, e nada se tem poupado para o apresentarem ao governo como um tyranno perseguidor, feroz, estupido e venal—Veja-se o «Jornal do Commercio» do Sr. Loyola de 2 de novembro corrente.

Mas em que estado estado está' a comarca na actualidade, sendo juiz de direito o Sr. Dr. Freitas e juiz municipal o Sr. Dr. Hircano!

Tera' sido o sacrificio do juiz de direito e do juiz municipal em pura perda para a comarca?

Não, e mil vezes não! A lei subio os ultimos degraos de seu throno, e rege a comarca. Ja não se conta um caso de surra e esbordoamento e assassinato praticado pelo mando das «influencias» por que essas «potestades» estão certas, que assim como foi cercado o castello feudal de Pao Amarello, morada de tres influencias, e mais outro sendo preso seu mesmo dono, assim serão os demais, quando o cumprimento da lei o requerer. Os assassinos, que façam o cortejo desses «grandes da terra» vendo que seus amos não são respeitados, as tem abandonado, e poucos restam na comarca, graças a' fortaleza e intrepidez do caracter do Sr. delegado, o distincto capitão L. F. Teixeira, com quem não contam as «influencias».

No foro restabeleceu-se a confiança; porque as partes estão certas, que o escrivão, ou official de justiça prevaricadores serão immediatamente responsabilisados; e finalmente porque tem visto, que tanto o juiz de direito como o municipal tem lavrado muitas decisões contrarias aos advogados que os defendem, succedendo mesmo que os inimigos das autoridades tem tido no foro mais triumphos que os amigos. O que se pode provar, se alguem duvidar e até documentalmente.

E quem são esses canibaes, que desejam que Goianna, ou não tenha autoridades, ou só tenha juizes safados, canalhas, corruptos e infames, que sambem com elles, e delles recebam as ordens para prender e soltar e a copia das sentenças? Eram seis, tres irmãos, e outros tres irmãos primos e cunhados destes: dos quaes agora restam quatro por ter morrido o cabeça, e retirado-se para o Pombal outro em qualidade de promotor, sendo tres escriptores dessas infamias do «Jornal do Commercio» contra todas as autoridades da comarca restando agora somente quatro, com dous escriptores, sendo um delles esse depositario, que não queria entregar uma preta forra; e cujo engenho foi cercado, como ja dissemos; e um medico sem clinica, que nada tendo soffrido escreve o que ha de mais obsceno e torpe, só para conservar o prestigio sanguineo de alguns irmãos e cunhados. O engenho desse primeiro escriptor, conhecido por Viriato Verres he hoje o asylo de dous pronunciados por crime de estellionato, e de outro por crime de falsidade, e a morada de alguns desordeiros, que não acharam refugio em outros engenhos da comarca.

E são tão miseraveis, que ousam pedir ao ministro da justiça a remoção de todas as autoridades, para evitar um crime!!. Que desgraçados! Elles sabem que não são capazes de tocar em um cabello dessas autoridades, porque são bem conhecidos e tem a pelle bem perfuravel. Coitados!

He o unico recurso do desespero!

Não, miseraveis, o governo sabe tanto a historia de vossa vida e costumes, como qualquer pessoa da comarca! Não he de vós que recebera' as informações sobre a conducta das autoridades, e sim dos deputados da provincia, e maxime do representante do circolo e do governo da provincia; e este das pessoas gradas da comarca. Cançai-vos em vão! Não cantareis mais segunda vez o hymno da victoria, como entoastes com a remoção do Sr. Dr. Rigueira! Não.

O sacrificio do Sr. Dr. Freitas e Hircano não serão em pura perda para a comarca.

Assim o esperamos.

Não podemos agora refutar as infamias, as calumnias e as torpezas, que lançastes sobre o Dr. Freitas e Hircano, no «Jornal do Commercio» de 21 de novembro, por ja ir este artigo demasiado longo, mas em outro demonstraremos até que ponto chega vosso desespero e perversidade! Até logo bandidos!

O Inimigo dos Selvagens.

Communicado.

ELEIÇÃO DO BREJO.

Com esta epigraphe se lê no «Liberal» de hoje um pequeno artigo, em que, se mostrando — apprehensivo — ácerca do resultado da eleição municipal a que se vai proceder no termo do Brejo, attribue alguns actos de parcialidade do Sr. Dr. Santos, juiz de direito da comarca. Quem conhece o caracter daquelle digno magistrado, e a maneira imparcial porque se tem elle conduzido naquella comarca, onde tem sabido conciliar o respeito com a justiça, não pode admittir que elle tenha procedido como procura fazer crer o «Liberal,» tanto mais quanto as noticias que dalli temos de data mui recente dizem o contrario.

Tambem he inexacto que a matriz do Brejo se ache collocada em lugar distante da povoação, nem rodeada de matos, como diz o «Liberal»; porquanto he certo e sabido por todos que conhecem aquelle lugar que a matriz fica n'uma das eminencias mui proximas da villa, n'um lugar descampado, e que não offerece a menor guarida a quem quizesse realisar os sonhos do «Liberal,» em materia de emboscada. Em todos os tempos se fez eleição naquella matriz e nunca os partidos em seu maior furor se lembraram do expediente a que recorreu o actual juiz de paz, — expediente todo extrategico, e filho da inconsciencia em que se acha de que so' pela extrategia podera' vencer a eleição.

O Sr. Caetano de Oliveira Mello, como delegado supplente, offerece todas as garantias, bem como o subdelegado actual: nada, pois, de receios por este lado. Corram as cousas placidamente que a eleição se fará sem novidade.

M.

Correspondencias.

Cartas do amigo X escriptas do Recife ao seu amigo Z do Ceara' sobre as pretenções e producções scientificas do padre Pompeo.

II.

Continuação das considerações preparatorias, e algumas especialmente relativas as peças concomitantes do prologo dos Elementos de Geographia.

Recife 11 de novembro de 1858.

Amigo Z....

«Nec qui sim quæras...,

A apreciação que nos compromettemos a fazer das producções scientificas do padre mestre Pompeo, e principalmente dos seus «chefes d'obra», não pretende, como ja' te dei a entender, e repito, as honras de sabia, ou de erudita ou quaesquer outras equivalentes. Por esta simples razão, quando outras muitas não tivessemos, julgemo-nos dispensados do trabalho de limar nossas phrases, de arredondar nossos periodos, e de dar as nossas insignificantes idéas essa deducção e ordem que devem caracterisar as grandes composições, destinadas a percorrer o mundo, e a firmar uma reputação de autor. Um estylo mesmo cheio de altos e baixos, uma disposição de pensamentos mesmo «extravagantes, um todo finalmente embora imperfeito, não só sob essas, como sob quaesquer outras relações, servem-nos ainda assim, uma vez que apezar disso consigamos frisar bem todos os pontos sobre que houvermos de fixar nossa attenção, ou de chamar a dos nossos leitores, se os tivermos além de ti.

Desejaramos, amigo, tomar restrictas contas aos citados Elementos de Geographia; quizeramos submette-los a uma analyse paciente, mediante a qual cada casta de monstros que ahi se contém, desde o prologo até o indice, depois de bem distinguida e disposta em seu competente lugar, fosse passada por uma minuciosa e systematica revista que as considerasse debaixo de todos os seus aspectos possiveis. Infelizmente porém a nossa fraca sciencia, mais de uma vez confessada, não da' para tanto; os poucos conhecimentos que temos nessas materias, em que o Rvd. padre mestre lê de cadeira, não se prestam a esses desenvolvimentos «secundum artem», a este arranjo e symetria de forças, e a essa harmonia de detalhes; devemos portanto renunciar às glorias de Benvenuto Cellini da Critica, e tanto mais facilmente o faremos quanto nunca foi nossa intenção escrever um livro.

Não consagraremos pois, amigo Z... um ou mais artigos especiaes ao exame do plano geral dos «Elementos de Geographia», da distribuição de suas diversas partes, do methodo adoptado na exposição de suas materias; nem tambem outro ou mais a determinação das bellezas e lucidez de sua linguagem; artigos aliás necessarios, e que serião como que a introducção natural e logica da parte principal do nosso trabalho, em que teriamos de entrar no exame immediato e particular de cada uma das lições do reverendo geographo, para verificarmos ahi a exactidão de suas idéas e theorias, e o criterio de suas copias do que leu nos autores, que consultou, e que nos cita ou deixa em silencio. Embora assim tenhamos de privar-te e aos mais leitores de um cento de preciosidades, em que abundam essas duas primeiras minas fecundissimas, onde iriamos abalroar-nos a cada passo com os vultos desfigurados e quasi irreconheciveis dos geographos e sabios que o nosso padre poz a' contribuição de um modo tão excessivo e barbaro, somos comtudo forçados a não penetrar-lhes nos escondrijos, e a contentarmo-nos com a exploração da ultima, fazendo uma autopsia de suas oitenta e tantas luminosas lições. Apenas no correr della, e de envolta com as observações que então nos forem sugeridas pelo assumpto, diremos mesmo sem arte o que vier a pêlo sobre qualquer daquellas duas especies. Fica, meu bom amigo, o direito salvo a quem quizer rir-se de nossa excentricidade, e do desaso com que muitas vezes teremos de saltar de uma importante questão de geometria a um simples erro de grammatica, de uma bella tirada de phisica a um mero cacofaton, ou a um insulso pleonasmo, e das altas regiões da mechanica celeste a um desses fataes equivocos ou trocadilhos de typos que fazem às vezes o desespero, e até a desgraça de um pobre autor.

Antes porem de entrarmos na materia, cremo-nos, em consciencia obrigados a protestar ainda uma vez, e em termos mais positivos contra os juizos dos Srs. Drs. Serra e Macedo, que lêem-se em seguida ao prologo dos Elementos, de que se trata, e que ja na carta precedente nos fizeram proferir algumas palavras de justa indignação. Esses litteratos, cuja illustração somos os primeiros a reconhecer, ou não leram com attenção o livro submettido a sua apreciação, o que aliás era muito desculpavel, ou sacrificaram a mal entendidas considerações a dignidade da corporação scientifica, a que pertenciam, e perante a qual o julgaram.

Comprehendemos bem que esses senhores, no meio da atmosphera de complacencia em que hoje tudo jaz mergulhado entre nós, não tivessem a coragem necessaria para dizer a verdade nua e crua ácerca da obra em questão, e para imprimir-lhe no frontespicio a sentença laconica com que a Academia de França muitas vezes se tem livrado de occupar a attenção dos sabios que a compõem, com as producções importunas da fatuidade: « c'est a peu prés inintelligible. » Queremos conceder mesmo que fizessem algum favor a mediocridade que mendigava um « salvo conducto » para a excursão pecuniaria de sua obrinha, que a considerassem até digna de figurar entre os compendios de nossos collegios e lyceos; mas o que não podemos desculpar-lhes, nem deixar passar em julgado são esses elogios pomposos, que lhe teceram, esses thesouros que nella descobriram, taes como: «pureza de linguagem, concisão e elegancia de estylo»; e o que he mais até provas de «conhecimentos especiaes» do nosso reverendo, «em sciencias exactas! .... No conceito do Sr. Dr. Serra, os «Elementos de Geographia devem ser até archivados como um padrão de gloria»! ...Ha sem duvida, meu amigo, na historia das opiniões humanas desvarios a que só se responderia convenientemente com o riso inextinguivel de Voltaire ou de Rabelais! Depois de uma tal ovação, com que tão facilmente se introduzio o profano no templo da sciencia, quem lhe contestara' o direito de reputar-se uma aguia e de exclamar cheio de si:

« Sublimi feriam sidera vertice ».

Os manes do Sr. Dr. Serra devem estar hoje dando contas no outro mundo perante os sabios que o povoam desse delicto de lesa sciencia; e o Sr. Dr. Macedo se quizer attender um pouco às observações, que tem de fazer sobre as producções do improvisado geographo Cearense, o mediocre censor que escreve estas linhas, podera' avaliar a que proporções as reduziria um critico mais habil e mais instruido, se quizesse dar-se ao trabalho de disseca-las; e terá pouca satisfação de haver contribuido tão poderosamente para a completa perdição de um homem que se nunca podia aspirar ao papel de sabio, poderia ao menos ser um modesto e excellente dizedor de missas, e «subvenites».

Em que consistem essa «pureza de linguagem», e essa «concisão e elegancia de estylo», que os dous illustres membros do Instituto Historico houveram por bem enxergar nos Elementos de geographia do reverendo professor do lyceu Cearense? em que he principalmente que ahi se revellam os seus «conhecimentos especiaes de sciencias exactas, com que o mimoseou o Sr. Dr. Serra? Havemos de ver em occasião opportuna, e segundo o nosso programma, que a dicção e estylo do celebre mathematico, não só não merecem uma tal explosão de elogios, mas até mesmo que são desconchavados, improprios e vulgares a ponto de converterem-se em um «jargon», em que a grammatica, o classismo da lingua portugueza, e a technologia da sciencia, são a cada momento torturados da maneira mais flagrante; havemos de notar-lhes, por exemplo, belleza como estas: «orgão dos ouvidos,(1) attrahidos do (2), constellações de estrellas (3), inclinação do sol (4), materia cosmetica (5), e muitas outras do mesmo genero e gosto, que nos fazem compara-las pela variedade e abundancia ao prado de Seneca, onde cada «animalo achava tudo o que lhe era proprio « bos herbam, canes leporem, cyconia lacertam. » Outro sim havemos de ver que as noções contidas na parte mathematica, astronomica e physica dos mesmos «Elementos», só provam que o trefego padre he «le pedant le plus joli du monde», e que tem até para as sciencias exactas a mais invencivel negação; porque com effeito só assim se explica, como o autor de uma obra sobre taes materias, ja em segunda edição, e tão enriquecida de citações e erudição ignora ainda cousas comesinhas aos que principiam a estuda-las.

Se não falha a sciencia dos Lavater e dos Gall, se do phisico se pode concluir alguma cousa acerca das aptidões intellectuaes, cremos mesmo que o nosso reverendo nunca será «fora-paredes» em ramo algum dos conhecimentos humanos, salvo talvez na «astrologia judiciaria, «para a qual parece inteiramente talhado «o seu todo». Repetimos-te por tanto ainda uma vez, meu amigo, que em vão querera elle erguer-se até aos «crystalinos» de Ptolomeo; que em vão o Instituto Historico e Geographico da côrte tomando a si a tarefa de Atlante, pretendera' suster sobre seus hombros essa «rudis indigestaque moles» esse mundo de enfatuamento e de audacia; descobrindo a cada passo a sua ignorancia, em vão correra' elle após uma reputação legitima de homem de sciencia, que lhe foge constantemente com Ithraca e Ulysses.

Mas supponhamos mesmo que ha exageração no que dizemos, que não conseguiremos prova-lo mais tarde: em que he ainda assim que a obrinha do padre Pompêo provaria esses seus conhecimentos especiaes de sciencias exactas, de que fallou o Sr. Dr. Serra? Cem vezes temos alongado os olhos por toda essa parte dos «Elementos de Geographia,» onde o illustre litterato os descobrio, e nada ahi temos visto que com elles se pareça ao menos, e que autorise uma semelhante opinião; não encontramos em summa nesse vasto deserto de illustração e de talento, uma só operação, um só calculo, um só desenvolvimento de qualquer problema ou questão, em que aquellas sciencias fossem nem de leve encommodadas pelo reverendo mathematico. Algumas noções superficialissimas de geometria, e ainda assim copiadas «ipsis verbis» do compendio do abbade Gauthier com todos os defeitos ou erros que alli se encontram, uma pobre exposição sem gosto e sem criterio dos phenomenos celestes mais triviaes, e de algumas de suas leis; algumas idéas sobre phisica ou meteorologia nas mesmas circumstancias, e como tudo o mais, pessima e miseravelmente rapsodiadas do que acha qualquer curioso, e ao alcance das intelligencias communs, despido das formulas e dos processos exactos, em qualquer compendio dessas materias que lhe caia nas mãos, podem valer por ventura, amigo Z... ao amavel pedante a honra de ser considerado um homem de conhecimentos especiaes em sciencias exactas? Respeitamos muito as cinzas do illustre membro do Instituto Historico, mas não podemos perdoar-lhe essa injuria feita a' sciencia dos Lagrange, dos Herschel e dos Gay-Lussac.

Talvez o nosso reverendo queira reivindicar esses fóros, apresentando-nos as suas duas importantissimas notas que se acham a' pagina 39 dos seus «Elementos,» nas quaes fez a sua brilhante demonstração da rapidez dos movimentos diurno e annual da terra. Que responderias a isto, meu Z... ? naturalmente que essas luminosas regrinhas de proporção simples alli consignadas o immortalisam na verdade, pondo-o pelos menos a par dessa myriada de mathematicos, em que abundam as nossas aulas de primeiras letras. Pôde bem ser entretanto que o nos o padre, tenha com effeito os « conhecimentos especiaes » que lhe foram infundidos por graça do Sr. Dr. Serra e do Instituto Historico; queremos até crer que assim seja, e que o seu poder mathematico tenha a força de muitos « cavallos »; mas confesse ao menos o moderno rival dos Casini, dos Clairant, e dos Monges, que por ora elles medem-se perante o publico unicamente pelos quatro termos daquellas mesquinhas proporções da arithmetica elementar; que ainda não se dignou até hoje traze-los a lume, limitando-se a fruir em segredo os thesouros occultos de sua sapiencia. A quem exprobar-lhe o egoismo, que priva assim a humanidade de um pharol que podia guia-la no escabroso caminho de seu destino, responda o sabio Cearense das alturas de sua especialidade com um desses inexgotaveis textos latinos que lhe pendem perenemente dos labios, embora nem sempre lhes comprehenda o sentido e a applicação; (6) responda emfim:

« Qui sapit in tacito gaudeat illi sinu. »

Srs. redactores.—Lemos no «Jornal do Commercio» de 24 de setembro uma insultante correspondencia contra o Dr. Jose Filippe de Souza Leão, juiz de direito da comarca de S. Antão! Não foi preciso dar muitos tratos ao juizo, para conhecermos que aquillo não podia ser producção senão de algum desses alicantineiros e tranquibernistas, á quem elle, como magistrado recto, tem distribuido o premio que a lei marca aos prevaricadores e relachados no cumprimento de seus deveres; não foi tambem dificil descobrir a falsidade da accusação, visto que era vaga, e não se baseava em factos certos e determinados; e, além disso, conhecemos perfeitamente o Dr. Souza Leão, assim como estamos a' par des seus actos como funccionario publico. Sentimos, porém, difficuldade em descobrir uma cousa: qual seria, de entre esses alicantineiros, o autor da mencionada correspondencia? Aqui estava todo o embaraço. Mas, como vimos na mesma correspondencia o nome certo figurão, que he apresentado como victima do juiz de direito Souza Leão, tivemos serias desconfianças de que a metralha não podia vir de outro lado senão dalli.

Era preciso, pois, empregar um expediente para verificarmos se as nossas suspeitas tinham algum fundamento, e assim o fizemos.

Escrevemos a' um amigo nosso da cidade da Victoria nesse sentido; e a resposta que tivemos nada nos deixou duvidosos, pois que, nella se nos diz, entre outras cousas, a seguinte: « Se o figurão a que me refiro não he o autor dessa correspondencia parece foi quem encommendou o «sermão».

Para mostrarmos ao autor quanto elle mente, quando tratou dos actos do Sr. Dr. Souza Leão no lugares em que elle tem estado empregado, bastava faze-lo percorrer todos esses lugares, afim de lhe fazermos ver aquillo que elle ignora ou, se sabe, finge ignorar.

O autor fallou de Pageu' de Flores, Bonito, Rio Formoso e S. Antão, etc.: he justo, portanto, que o acompanhemos na sua digressão, e para isto tomemos a causa de sua origem.

Já houve uma época em que tanto os campos como as immensas e espessas florestas, que cobrem a comarca de Pageu' de Flores, servirão de valhacouto e covil a um bando de assassinos e ladrões, que a' ellas se acolheram, depois da ultima revolução. Esta achava-se extincta em todos os pontos da provincia, menos em Pageu', onde o principio revolucionario ainda imperava em todo a sua força. A lei e a justiça eram alli palavras vans, e, apenas pronunciadas, eram no mesmo momento cobertas de sarcasmos e motejos insolentes de uma cabilda infrene; a instituição do jury era tambem naquella pon-

(1) Pag. 72 dos Elementos pen. linha.

(2) Pag. 38—em vez de—attrahidas por.... linha 11.ª

(3) Pag. 31.

(4) Pagina 28 linha 9 em vez de—declinação do sal.—

(5) Pag. 14 linha ante-pen. em vez de—materia cosmica.—

N B.—Não podemos resistir ao desejo de acrescentar desde ja mais uma a todas estas, comquanto não seja dos—Elementos—. Em um artigo impresso no seu «Cearense» n. 1137 de 1 de julho ultimo o nosso reverendo chama por vezes os açudes—collecções d'agua!—que te parece esta meu Z....? eis ahi o que he saber bem a lingua de Camões! o que he illustração!.. Na sciencia dos disparates ha de ser bem difficil achar-se realmente um sabio tão profundo como o nosso homem!

(6) Por exemplo em impertinente « Delenda Carthago » tantas vezes repetido no « Cearense » como argumento para provar-se a corrupção e a necessidade da demissão de qualquer delegado, ou funccionario publico.

to uma planta exotica, que não produzia os salutares effeitos para que foi criada; a anarchia era o estado normal da comarca; os assassinatos e os roubos eram frequentes; as autoridades locaes eram vilipendiadas e insultadas todos os dias, e algumas até foram assassinadas; finalmente, era o reinado da oppressão de todos, uma guerra viva contra as pessoas e contra a propriedade, contra a propriedade principalmente. Não convindo, porem, ao governo que este estado de cousas continuasse, por que poderia affectar os outros pontos visinhos, procurou um magistrado que fosse intelligente, justiceiro, prudente e ao mesmo tempo energico para acabar com tantos desmandos. A sua escolha recahio no Dr. José Filippe de Souza Leão, e os factos provaram mais tarde que ella não fora errada. Logo que elle tomou conta do emprego, fez com que a ordem substituisse a anarchia; não processando a esmo e indistinctamente a este ou aquelle, mas pela prompta punição dos que postergavam a lei e escarneciam da justiça.

Finalmente, foi tal o acerto com que procedeu este digno magistrado naquella comarca, que conseguio, em pouco tempo, estabelecer a ordem e a justiça onde ellas eram ludibriadas, se não desconhecidas. Estes serviços foram altamente considerados pelo governo, o qual depositava nelle plena e inteira confiança, e attendia sempre as reclamações que eram feitas no sentido de garantir e assegurar o bem estar dos habitantes da comarca. Estes, de sua parte, confiavam tambem (fallamos dos bons e honestos) no magistrado que lhes fora mandado, davam-lhe provas de estima e affeição, e agradeciam-lhe sinceramente a paz e tranquillidade de que gozavam. Ainda hoje conta elle por là muitos amigos. Tudo isto merecia uma recompensa, e elle a teve: foi removido para a comarca do Bonito, que he muito melhor e mais perto da capital. Analysemos, pois, os seus actos naquella localidade.

O Bonito não estava tão anarchisado como Pajeú; o seu estado, porém, não era dos mais lisonjeiros. Perpetravam-se alguns crimes, foram punidos os delinquentes; commettiam-se muitas prevaricações e abusos, foram processados dous funccionarios publicos que eram autores dessas alicantinas. Foi isto o que elle fez, e nada mais. Isto faria tambem o autor se fosse dotado de juizo e rectidão, e se não tivesse uma inclinação da força de quinhentos cavallos para praticar asneiras, e asneiras de grande calibre. Desta comarca foi elle removido para a do Rio Formoso, parece-me que a pedido seu.

No Rio Formoso não perseguio elle a pessoa alguma, como diz o calumniador: applicou as penas da lei aos que mereciam, e era o que lhe compria fazer; acabou um processo de responsabilidade instaurado pelo seu antecessor, e processou tambem a outro empregado publico por causa de certas «gentilezas.» N'um dos casos tratava-se, se não estamos enganados, de excesso de poder, e n'outro do crime de prevaricação, com o qual o autor está bastante familiarisado. Os outros processos que se fizeram no Rio Formoso, emquanto o Dr. Souza Leão la esteve, foram obras das outras autoridades, sem a menor intervenção de sua parte.

Achava-se elle ainda empregado nesta comarca, quando o governo, em remuneração dos seus grandes serviços, nomeou-o chefe de policia da importante provincia das Alagoas; mas, não querendo aceitar este cargo, permaneceu no seu emprego, até que por fim pedio e obteve a sua remoção para a comarca de Santo Antão.

Era lastimoso e contristava o estado em que se achava então aquella infeliz comarca, não por causa dos outros funccionarios, alguns dos quaes eram bons, mas por causa de um, que tudo transtornava, e em tudo punha o cunho da injustiça e da desordem. O systema pratico das condescendencias e das fraudes estava em jogo, e a justiça em almoeda. Os principios eternos de justiça tinham sido banidos do foro, e por consequencia não podiam aquilatar nem servir de reguladores às decisões. A lei e a justiça soffriam treplicas constantemente, e o foro se achava parado a respeito de questões importantes; os clamores e queixas contra elle eram geraes e incessantes; este correctivo, porém, era fraco e inefficaz para fazer desapparecer um mal, que ja' era chronico e tinha raizes profundas.

O juiz de direito fazia esforços inauditos para exterminar taes abusos, mas todos eram improficuos, porque difficilmente se podera' impedir que o mestre de esgrima seja espadachim: ao passo que elle ordenava as cousas para um lado, o autor as transtornava para outro.

Seguiam, pois, os negocios da Victoria este caminho, quando ahi chegou o Dr. Paraguassú para occupar o cargo de promotor publico da comarca. Eram passados poucos dias depois da sua chegada, quando veio ao seu conhecimento que o certo franchinette havia feito uma — estrangeirinha — n'um inventario. Elle esqueceu-se de que era o criminoso, atirou o espirito de classe para um lado, procurou e obteve os documentos necessarios, e apresentou uma denuncia para que esse homem se corrigisse e não tivesse vontade de fazer outra igual.

Eis-aqui a causa unica e verdadeira por que o juiz de direito Souza Leão fez um processo, quando aquelle magistrado nunca teve por costume perseguir aos outros empregados; mas como he essencialmente dotado de um espirito justiceiro, e sabe que as desordens da sociedade provém, as mais das vezes, da corrupção e desatinos dos funccionarios, tem sempre as vistas sobre elles, e logo que algum se aparta da senda do dever, a punição apparece promptamente. Quem ignora que ha um grande numero de empregados que seguem a fatal doutrina — de que o mandado que se recebe da sociedade deve ser convertido n'um ramo lucrativo de commercio, embora a justiça padeça, embora grande numero de orphãos fiquem reduzidos a' miseria, com tanto que o empregado sem brio e traficante fique com a pança cheia e a bolsa recheiada? E dado um caso destes, deve elle ficar sem punição? Não, certamente: a pena deve cahir de prompto sobre o criminoso, e he isto o que tem feito o Dr. Souza Leão. He verdade que esta pena desagrada aos que a soffrem; mas, que importa, se a sociedade lucra e fica com os seus direitos garantidos?

Mas, se o Dr. Souza Leão he rigoroso para com os máos empregados, pelo contrario, he tratavel e attencioso para com os bons; e para prova citaremos a perfeita harmonia em que elle vive com os actuaes empregados da Victoria, que são todos homens activos, de bons sentimentos, e que não precisam de aguilhão para cumprir os seus deveres. Se para o futuro algum delles transviar-se, então tenha paciencia; porque ha de soffrer o mesmo que ja' soffreu essa carroça velha, a' quem nos dirigimos.

Ahi ficam expostos os actos do Dr. Souza Leão, como funccionario publico, — e os bellos feitos — do seu adverso, debaixo do mesmo ponto de vista, os sentimentos de um e de outro. Longe de haver homogensidade entre os seus caracteres, ha pelo contrario um verdadeiro contraste: a consequencia he toda favoravel ao primeiro, e em completa desvantagem do segundo.

Peço agora que me respondam, tendo-se em consideração todos estes factos: poder-se-ha com razão qualificar, de injusto e arbitrario ao magistrado que pune ao funccionario publico, que esquecendo-se da sua verdadeira missão, serve-se do seu emprego, como de uma alavanca, de um instrumento poderoso para cavar a ruina de muitos, incitado pela paga ignobil e sordida com que lhe acenam outros? Poder-se-ha tambem taxar de perseguidor e sanguinario ao magistrado que pune o empregado sevandija e prevaricador, que abdica os sentimentos de honra e commette extorsões para com as partes?

Pode esse calumniador fazer estas perguntas a' qualquer homem de senso e honra, que não encontrará um só que sustente a affirmativa. Para sua consolação, porém lhe diremos: que os prevaricadores pensam de harmonia com Smc., e esta he tambem a linguagem de que usam os salteadores da serra Morena contra o governo que procura prende-los, para infringir-lhes uma severa punição.

Não vê elle que, tendo o promotor denunciado do empregado não podia o juiz de direito deixar de processa-lo? E assim como fez agora uma catilinaria contra este, porque não descompoz tambem o promotor denunciante? Provavelmente, porque sabe que o promotor tem documentos preciosos, que comprovam as suas artimanhas; porque sabe que elle não havia de se deixar morder impunemente, sem arrumar-lhe de rijo, e sem dar publicidade a' estes documentos, o que seria uma pessima recommendação para a pretenção, que Smc. tem junto ao ministro da justiça. Agora procura vingar-se mandando para o «Jornal do Commercio» avisos contra elle e contra o delegado, o que consignamos aqui para po-los de sobreaviso. Porque foi que não increpou tambem ao Dr. Souza Leão pela carreira, que dizem delle em outras eras deu do Limoeiro até a Victoria, sendo ella tão recente e existindo ainda em sua casa o objecto que occasionou a? (2)

Não vê mais o calumniador que se o Dr. Souza Leão fosse arbitrario e perseguidor, como diz Smc., o governo não teria sempre approvado os seus actos, não o teria sempre distinguido e dado tanta importancia aos seus serviços, como o tem feito? Como se deve explicar o facto—de ser elle tão moderno na magistratura, e entretanto ja se achar occupando uma das melhores comarcas desta provincia? Será' isto uma recompensa dada a' perversidade, ou o justo premio conferido ao magistrado energico, honrado e justiceiro?

Entretanto, Smc. que he uma ponte velha, um calhamaço botorento na ordem dos juizes, o que tem conseguido na mesma carreira? Deu baixa, e acha-se ancorado no mar do esquecimento; vive com o seu caniço n'agua todos os dias, empenha-se até com o diabo, e, a' despeito de tudo, não pega nem piaba, quanto mais peixe; procura vender-se por fructa boa, porém todos o conhecem, e ninguem o quer comprar senão pelo que o Sr. valle. He esta a justa e bem merecida recompensa dos que teem escripto na testa e na sua vida publica ☞ PREVARICADOR, VENAL E RELACHADO ☜

O comportamento desse homem durante o tempo que exerceu o cargo de juiz, foi tão irregular que não foi contempla-lo na lista dos supplentes; e em nome dos habitantes daquella cidade, nós agradecemos sinceramente e damos mil louvores a S. Exc., por ter-los livrado de semelhante praga. Costa-nos que os empenhos foram muitos, porém que a nada quiz elle attender... Va' ser juiz no averno, meu camarada, e deixe-nos em paz.

Passando a' outro ponto, dir-lhe-hemos que Smc. desbarretou-se de uma carapuça que lhe quadra bem, e despio-se de uma qualidade que lhe he congenita e o distingue dos outros homens, quando emprestou ao Dr. Souza Leão a qualificação de—estupido—; por isso recambiamos-lhe intacto aquillo que lhe pertence por muitos titulos. Pois um homem que he boçal em todas as materias, um professor de sandices, um camelo dos desertos da Arabia ousa com tanta impudencia e «desplante» chamar estupido, àquem lhe he superior em intelligencia? Se aquelle magistrado he estupido, como pensa, para que foi Smc. consulta-lo algumas vezes em materias do seu officio? Se elle he dotado dessa qualidade, para que tem ido pedir a sua opinião em certas questões que Smc. não sabia resolver? Quem sera' mais estupido, aquelle que, por ignorancia crassa e fraqueza de intelligencia, pede explicações aos outros, ou aquelle que as da' com acerto?

« Meu amigo,» feche a torneira das sandices, para não cahir em tantas contradicções e incoherencias. Sua mercê he o representante genuino da estupidez africana, e do idiotismo dos—cretins—; pode convencer-se disso, porque nós ja temos essa convicção ha muito tempo. E se quizer ser juiz em materias de intelligencia, tire patente de sabio, do contrario declinaremos sempre, assim como hoje declinamos da sua autoridade e competencia.

Errou, pois, quando emprestou ao Dr. Souza Leão a qualidade de —estupido—, e quando disse que elle fôra sempre approvado na academia por « mera contemplação». Sua mercê foi que nunca occupou o banco para fazer acto, sem ter enchido os bolsos dos lentes de cartas de recommendação... Terrivel systema de defeza! Como sabe que esta' desacreditado na opinião de todos, procura tambem desconceituar os outros, para que a sua vergonha seja menor!!

Faltou tambem a verdade, quando contou essa historia de —habeas corpus—; he uma pura invenção de Smc., he um parto cerebrino de um inimigo despeitado. Se esse facto he verdadeiro, tire os documentos nos cartorios da Victoria, e publique-os, sem o que não sera' acreditado.

Quanto ao facto de vir o Dr. Souza Leão à cascos de cavallo da comarca de Pajeú, dir-lhe-hemos, que não ganhou alviçaras com tal descoberta. Pois Smc. queria que elle viesse a pé? Ora, só o pato velho do calumniador seria capaz de sahir-se com esta arrancada! A descoberta he delle, e faz-lhe —muita honra—.

As outras allusões miseraveis que vem na sua correspondencia, não são dignas de resposta; mas nós o convidamos à que as prove em juizo.

Quem tem na sua vida publica paginas enlodadas e chagas cancerosas, como esse senhor, não deve atirar pedras nos empregados que ainda não pactuaram com o crime, nem com a velhacaria; e nem mesmo naquelles que a unica increpação, que se lhes póde fazer, he de ter um zelo excessivo pela causa da justiça.

Elle devia ter franqueza ao menos um dia, e confessar: que o sentimento que mais o impelle contra o Dr. Souza Leão he —a inveja— que tem de ve-lo tão adiantado na carreira da magistratura, entretanto que Smc., que he advogado mais antigo, acha-se ancorado no T...., quando deseja navegar no alto mar; he tambem o despeito de ver, que o procedimento regular e honrado daquelle magistrado he uma reprehensão viva do seu, todo eivado de torpezas e ignominias. São estes os principaes motivos que o levam a emprestar-lhe qualidades que elle não tem, e acoima-lo de factos que elle nunca praticou.

Agora direi algumas palavras a respeito da allusão que faz ao coronel Tiburtino Pinto de Almeida. São estas:

O coronel Tiburtino he um homem sizudo, de sentimentos nobres, e tem mais honra e brio do que esse senhor nunca teve, não tem e nunca terá: a sua honradez e probidade são proverbiaes. Se ha homem no mundo que tenha pretensões a' honra, e que na realidade seja homem de bem e probo, ha de ser tanto como elle, porque mais não he possivel. Elle tem a independencia de caracter precisa, tem vontade propria, e por isso nunca servio de instrumento, nunca se unio e nem se unira' a pessoa alguma para perseguir a este ou aquelle. Esse correspondente não gosta do coronel Tiburtino, porque elle não se apresentou em campo para proteger as suas artimanhas, quando o orgão da justiça bateu-lhe na porta para tomar conta dellas. Mas o que quer?

Terminando, direi, que, embora Smc. seja na apparencia humilde, resignado e brando, todos o conhecem perfeitamente como um homem rancoroso, um refalsado jesuita, um intrigante sagaz, um covarde que he incapaz de atacar a' seus inimigos de frente; e apresentamos como prova a aggressão sorrateira, que Smc. esta' fazendo ao juiz de direito Souza Leão, promotor publico Paraguassú', e ao coronel Tiburtino, dos quaes tornou-se inimigo: do primeiro e do segundo, porque puniram os seus abusos, e do terceiro, porque não quiz auxilia-lo quando o Sr. se vio em calças pardas. Póde, porém, continuar na sua missão infernal, que proseguiremos tambem na nossa: o Sr. a inverter falsidades contra elles, e eu a' dizer verdades puras contra o Sr.

Peço aos Srs. redactores a publicação destas linhas que um homem desvairado obrigou-me a traçar em favor de um amigo injustamente aggredido.

O Mathusalem da Victoria.

Recife, 21 de outubro de 1858.

(2) Para outra vez contaremos esta historia ponto por ponto, e indicaremos um meio illegal, porém facil de se adquirir um escravo.

Srs. redactores.—Para restabelecer a verdade do facto a que allude a «Aurora Pernambucana» n. 9. no artigo sob a epigraphe—A caixa filial e o novo Banco de Pernambuco—venho declarar nas columnas do seu acreditado «Diario» o seguinte:

Tendo recebido no dia 2 do corrente, ao meio dia, ordem de um dos Srs. directores de semana para fazer entrega do resultado das cobranças que fizesse, ao Sr. thesoureiro da caixa, só em moeda legal ou em notas de caixa filial, conforme determinam as instrucções que regem esse mesmo estabelecimento, só me foi possivel dar execução a essa ordem no dia seguinte, indo trocar, como effectivamente fui no dia 3 a 1 ½ hora de tarde, a quantia de rs. 100:850$ resultante das cobranças dos dias 30 do mez passado e 2 do andante, que montaram a 357:411$464 réis.

No mesmo dia 3, pouco depois do troco por mim effeituado, foi o meu ajudante trocar, por uma vez a quantia de dous contos e tantos, e por outra, seriam tres horas e um quarto, a de quatro contos e tanto, ambas resultantes da cobrança por elle realisada nesse mesmo dia 3.

Em vista do que acabo de expor, he menos exacta a asserção feita pelo periodico «Aurora Pernambucana» quando disse, que me apresentei a fazer o troco às tres horas, e que em seguida fôra de mais a mais segunda e terceira remessa, uma após outra, com o fim de abalar o credito do Novo Banco de Pernambuco.

Sou, Srs. redactores, seu constante leitor—O sobrador da caixa filial do Banco do Brasil.

José Luiz Innocencio Poggi.

Commercio.

Caixa filial

De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da caixa filial do banco do Brasil nesta provincia se faz publico para conhecimento dos interessados, que o expediente da mesma caixa continua em virtude das ordens em vigor, a começar nos dias uteis as 11 horas da manhãa impreterivelmente.—O guarda livros, Ignacio Nunes Correia.

PRAÇA DO RECIFE, 17 DE NOVEMBRO DE 1858.

A'S 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—26 3|4 90 d|v.
Desconto de letras—10 0|0 ao anno.

Fred. Robilliard, presidente.
P Borges, secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 16 . . .	372:880$319
Idem do dia 17	24:387$590
	397:267$909

Descarregam hoje 18 de novembro.

Barca franceza—Raoul—pipas de vinho.
Barca ingleza—Velocidade—ferro e carvão.
Barca ingleza—Snoudon—bacalhão.
Barca americana—Anna Grant—farinha de trigo.
Barca americano — Minesota—fazendas.
Brigue inglez—Britains Pred—ferro e carvão.
Brigue francez — Gladiateur —pipas e barris de vinhos.
Brigue sueco—Beate—fazendas.
Brigue inglez—Eventon—fazendas.
Brigue brasileiro—Damão—diversos generos.
Polaca sarda—Chantel—diversos generos.
Escuna hamburgueza—Corrier— fazendas.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	84
» » com generos	424
Total	508
Volumes sahidos com fazendas	639
« » com generos	318
Total	957

CONSULADO GERAL

Rendimento do dia 1 a 16. . . .	31:630$324
Idem do dia 17.	1:078$192
	32:711$551

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 16. . . .	1:205$533
Idem do dia 17.	27$600
	1:233$133

DESPACHO DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 17 DE NOVEMBRO DE 1858.

Ilha de San Miguel — Escuna portugueza «Rainha dos Açores», Barroca & Castro, 130 barricas assucar.
Havre — Barca franceza «Pernambuco», Francisco Alves de Pinho & C., 150 saccos assucar.
Havre—Barca franceza «Pernambuco», Felix Souvage & C., 150 saccos algodão.
Havre—Barca franceza «Pernambuco», Lasserre & Tisset-freres, 300 couros salgados.

EXPORTAÇÃO'.

... nacional «Duvidoso», de 43 toneladas, conduzio o seguinte: — 335 volumes generos estrangeiros e 30 ditos ditos nacionaes.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 16. . . .	10:167$600
Idem do dia 17	703$258
	10:870$858

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 16. . . .	17:716$635
Idem do dia 17.	1:244$702
	18:961$337

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 17.

Rio Grande do Sul—20 dias, barca brasileira «Santa Maria Boa Sorte,» de 226 toneladas, capitão Manoel Pereira Jardim, equipagem 12, carga 9.000 arrobas de carne; a Manoel Gonçalves da Silva. Pertence a Pernambuco.

Assú—8 dias, hiate brasileiro «Venus,» de 122 toneladas, capitão Jacintho Nunes da Costa, equipagem 10, carga sal; a C. C. da C. Moreira. Pertence a Pernambuco.

Navios sahidos no mesmo dia.

Greenock—Brigue inglez «Walter Baine,» capitão Charles Richardson, carga assucar.

Rio de Janeiro e Bahia—Vapor brasileiro de reboque «Incansavel,» capitão John Tarrand Thomez.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. Dia 17 de novembro.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m.	Cumulus	NE	Reg.	26.6	21.3	80	78	757 mm.
9	»	»	»	27.7	22.2	82	79	757.5
12 dia	Cirrus.	»	»	29.4	23.5	85	83	757.8
3 da t.	Cumulos	»	»	28.8	23.1	84	81	»
6	»	»	»	27.7	22.2	82	80	»

A noite esteve clara, vento NE regular, veio para terra e ao amanhecer rondou pelo N.
Observatorio do arsenal de marinha, 17 de novembro de 1858.
Vieyas Junior.

Editaes.

--- De ordem do Exm. Sr. director desta faculdade, barão de Camaragibe, se faz publico por esta secretaria, que ao bacharel Joaquim José de Miranda foi marcado para defeza das theses, que apresentou, afim de obter o grão de doutor, o dia segunda-feira 22 do corrente as 10 horas da manhãa, devendo apresentar-se nesta secretaria no dia 19, as 8 horas, para tirar o ponto da dissertação. E para que chegue ao conhecimento de todos, e do mencionado bacharel se publica o presente. Secretaria da faculdade do direito do Recife 13 de novembro de 1858.---O secretario, José Honorio Bezerra de Menezes.

--- De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico para conhecimento dos interessados que a arrematação de um terreno de marinha sito por detraz da rua de Santa Rita, ultimamente annunciada para o dia 13 do corrente fica transferida para o dia 20 do mesmo mez. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 15 de novembro de 1858.---O official maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

O Dr Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, em como no dia 18 do corrente mez se ha de arrematar por venda, a quem mais der, em praça publica deste juizo na sala dos auditorios as dividas seguintes:

Uma conta de livro da quantia de 131$930, de Manoel Vicente da Costa, avaliada em 43$; uma dita da quantia de 8$860, de Manoel Ferreira Velho, avaliada em 3$; uma dita da quantia de 53$280, de Manoel Francisco Dutra, avaliada em 18$; um letra da quantia de 1:008$520, aceita por Antonio Gonçalves Ferreira, vencida em 27 de março de 1858, avaliada na mesma quantia; uma dita da quantia de 1:872$906 aceita pelo mesmo, vencida em [illegible] de 1858, avaliada na mesma [illegible]; uma dita da quantia de 5[illegible] aceita por Joaquim José de Mello e Joa[illegible] Cavalcanti do Mello a vencer-se em 2[illegible] de julho de 1859, avaliada em 430$; outra dita da quantia de 500$, aceita pelos mesmos, a vencer-se em 28 de março de 1869, avaliada em 400$; uma dita da quantia de 114$400, aceita por Fideles Lopes Pereira, vencida em 27 de fevereiro de 1848 sem estar avaliada; cujas dividas foram penhoradas por execução de Amorim & Irmãos, contra a herança de Manoel Pereira da Silva, e não havendo lançador que cubra o preço da avaliação sera a arrematação feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares designados no codigo commercial.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 8 de novembro de 1858.---Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

Caixa Economica.

A directoria da caixa economica convida a todos os Srs. accionistas a irem receber desde o dia 16 a 30 do corrente em casa do Sr. thesoureiro, o dividendo do 2º semestre em acções, entrando com as quantias que faltarem para completa-las, o que se faz absolutamente necessario para a regularidade da escripta. Recife 15 de novembro de 1858 – F. J. de Barros.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para diversos corpos.

Panno verde, covados 504 1|2; mantas de lãa 680; bandas de lãa 47.

Enfermaria dos menores

Livros de papel de Hollanda pautado com 150 folhas cada um 2; dito de dito dito com 100 folhas 1.

Enfermaria do presidio de Fernando.

Altas 1000; mappas 100. Tudo conforme o modelo que serão apresentados pelo conselho.

Para o 7.º batalhão de infantaria.

Panno alvadio, covados 42; casimira branca, covados 30.

Provimento de armazens do arsenal de guerra.

Taboas de refugo, louro de duzias 3.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas da manhãa do dia 19 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 12 de novembro de 1858. – Bento José Lamenha Lins, coronel presidente.—José Antonio Pinto, tenente-coronel vogal servindo de secretario.

-- De ordem do Illm. Sr. Dr. procurador fiscal da thesouraria provincial, se faz publico que achando-se em juizo a relação dos devedores de decimas do municipio de Olinda do anno financeiro de 1857 a 58, da-se o prazo de 20 dias, contados de hoje, àquelles que espontaneamente e sem despezas judiciaes quizerem pagar seus debitos com guias da mesma procuradoria, as quaes podem ser solicitadas no seu escriptorio da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 11 E, das 9 da manhãa as 3 da tarde Recife 6 de novembro de 1858. -- O solicitador da fazenda provincial João Firmino Correia de Araujo.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas seguintes: Manoel Antonio Camargo e Silva, Diogo Thomaz Esteves Vianna, José Baptista Braga, Francisco José Baptista.

O 1. Para o 7.º batalhão d'infantaria 5998 botões grandes de metal amarello com o n. 7 a 80 rs., 3554 ditos e ditos pequenos com o mesmo n. a 60 rs., para o 10 batalhão do Ceará 4018 ditos de dito com a letra C a 80 reis, 2583 ditos de dito pequenos com a mesma letra a 60 rs., tendo o prazo no ultimo de dezembro vindouro para recolhe-los.

O 2: Para a musica de diversos corpos, 510 covados de panno mescado ou de côr de café a 5$200.

O 3.º Para 1.º batalhão de infantaria 1400 botões grandes de metal bronzeado com o n. 10 a 140 rs., 900 ditos de dito pequenos com o mesmo numero a 120 rs.

O 4.º Para provimento dos armazens do arsenal de guerra 3 caibros a 1$, 6 tornos de mão a 1$500, 9 aguas de madeira 500 rs.

O conselho avisa os senhores acima mencionados que devem recolher os objectos vendidos no dia [illegible] do corrente, as 10 horas da manhãa.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra 17 de novembro de 1858.—Francisco Joaquim Pereira [illegible], secretario interino.

THEATRO DE SANTA ISABEL

G. Marinangeli, tendo de retirar-se para provincia do Maranhão com a sua companhia lyrica, antes de assim faze-lo deseja saber dos senhores assignantes se querem continuar com as suas assignaturas para a estação do anno de 1859 proximo, quando elle regressar daquella cidade: queiram os que quizerem terem a bondade de comparecer no escriptorio do theatro de Santa Isabel até dia 8 do corrente, e aquelles que assim não o fizerem julgar-se-ha que não querem continuar com as suas assignaturas.

O baixo assignado declara que a sua companhia será augmentada com mais dez a doze artistas e com alguns professores de orchestra, com instrumentos que não existem no paiz, como sejam oboa, fagotes, corne-inglez, etc.

Entre outras operas, todas para o gosto musical mui desenvolvido deste illustrado publico o emprezario pretende tambem levar a scena s operas de grande apparato.—Moyses no Egypto, Linda de Chamounix (Graça de Deos), Semiramis, Marino Faliero, etc., etc.

Recife 15 de novembro de 1858.

G. Marinangeli.

Avisos Maritimos.

Rio de Janeiro.

Segue com brevidade o patacho «Jacobina», recebe carga a frete e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da Costa Moreira, ao lado do Corpo Santo n. 5, primeiro andar.

Maranhão e Pará.

O novo e veleiro patacho Alfredo, capitão Antonio Travassos da Rosa, segue nestes dias para os portos indicados, os senhores que pretenderem carregar no mesmo navio queiram entender-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C. rua da Cruz numero 27.

-- Para Lisboa carrega a bem conhecida barca portugueza Gratidão, tem prompta parte do carregamento para o resto a frete, trata-se com Amorim Irmãos na rua da Cruz n. 3, ou com o capitão A. P. Borges Pestana na praça do Commercio.

Para o Rio DE JANEIRO.

Sahe com muita brevidade o bem conhecido brigue nacional Sagitario de primeira marcha, o qual ja tem a maior parte da carga prompta, para o resto e passageiros trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço na rua do Vigario n. 17 primeiro andar ou com o capitão João Manoel Fraga.

LISBOA

O patacho portuguez Soberbo, forrado de cobre e de boa marcha, está prompto a receber carga: trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C. rua da Cruz n. 27, ou com o capitão do mesmo navio Sebastião da Silva Martha na praça do Commercio.

Para o Rio de Janeiro

Segue com brevidade o brigue nacional Almirante, por ter parte de seu carregamento prompto; para o resto, passageiros e escravos a frete, para o qual tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios José Joaquim Dias Fernandes & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 63.

Rio de Janeiro.

Sahe com muita brevidade a bem conhecida barca nacional Recife, de primeira marcha, a qual ja tem a maior parte da carga prompta, para o resto e passageiros para o que tem aceiados commodos trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço na rua do Vigario n. 17 primeiro andar ou com o capitão Manoel José Ribeiro.

Para o Rio de Janeiro.

O velleiro e bem conhecido brigue nacional Laura, pretende seguir até o fim da presente semana, tem dous terços do seu carregamento a bordo, para o resto que lhe falta, e passageiros, para os quaes tem aceiados commodos e escravos a frete, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio da rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia.

A velleira sumaca nacional Hortencia, pretende seguir com muita brevidade, tem a seu bordo metade de seu carregamento, para o resto que lhe falta trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio da rua da Cruz n. 1.

PARA A ilha de San Miguel.

A escuna Rainha dos Açores seguirá impreterivelmente no dia 20 do corrente, ainda recebe carga e passageiros, a tratar com Barroca & Castro na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Leilões.

GRANDE LEILÃO DE MOVEIS, NA PONTE DE UCHOA. A 22 de novembro.

O Dr. Lacerda Werneck, tendo de retirar-se com sua familia brevemente para o Rio de Janeiro, fará leilão por intervenção do agente Marcolino de Borja, de todos os seus moveis consistindo em excellente mobilia de mogno, tapeçaria, candelabro e ser-

MUTILADO ILEGÍVEL

pentinas de vidro, vasos de porcellana e crystal, relogios de cima de mesa e parede, quadros e outros adornos de sala, secretaria, estantes para livros, étagires, mobilia genoveza para gabinete, guarda roupas cabides portateis, rica cama franceza com cortinados, marquezas de dormir, commodas, mesas de charão (para café) cadeiras e bancos de diversos feitios, mesa de jantar elastica, apparadores, guarda louços, lavatorios com pedra e simples, apparelhos de fina porcelana para almoço e jantar, ditos para o serviço diario, vidros de diversas qualidades, utencilios indispensaveis de casa, differentes peças de prata e outros muitos objectos de gosto etc., e bem assim 2 bonitos cavallos de estribaria bons andadores, promptos e arreiados: segunda-feira 22 do corrente as 10 horas da manhãa, na ponte de Uchôa sitio do Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo.

LEILAÕ DE VINHO

Sexta-feira 19 do corrente.

PELO AGENTE

PESTANA

No referido dia e pelas 11 horas da manhã á porta da alfandega vender-se-ha por conta de quem pertencer cerca

DE

60 pipas com vinho tinto hespanhol em pipas, meias pipas, e barris de quinto.

LEILAÕ DE ESCRAVOS

MARCOLINO DE BORJA

fará leilão em o seu armazem na rua do Collegio n. 15, de uma optima mulata com uma cria de dous annos, duas pretas excellentes e um bonito moleque, os quaes se venderão definitivamente no dia sabbado 20 do corrente ao meio dia em ponto no supradito armazem.

LEILAÕ DE VINHO

Hoje

AO MEIO DIA EM PONTO

Marcolino de Borja fará leilão hoje ao meio dia em ponto em o seu armazem na rua do Collegio n. 15, de uma porção de caixas com superior vinho Bordeaux, recentemente chegado.

Leilão

DE

PREDIO.

MARCOLINO DE BORJA

fará leilão de uma casa terrea com bastantes commodos, sita no becco da Bomba n. 7, a qual será vendida pelo maior preço obtido: quinta-feira 18 do corrente ao meio dia em ponto, no armazem do referido agente, rua do Collegio n. 15.

Leilão

DE

MOBILIAS

MARCOLINO DE BORJA

fará leilão em seu armazem rua do Collegio n. 15 de diversas mobilias de jacarandá, mogno e amarello, completas e outros muitos avulsos; assim como de uma infinidade de objectos de differentes qualidades, que fôra impossivel mencionar, os quaes se acharão patentes no referido armazem, aonde serão vendidos sem reserva de preço no dia quinta-feira 18 do corrente as 10 horas da manhãa.

LEILAÕ DE VINHO DE CETTE.

QUINTA-FEIRA 18 DO CORRENTE

PELO AGENTE

Pestana

No referido dia venderá em leilão publico á porta da alfandega por conta de quem pertencer

Pipas de vinho de Cette.

Leilão

DA

Casa terrea sita nas Cinco Pontas n. 71.

QUARTA-FEIRA 17 DO CORRENTE.

Marcolino de Borja

de ordem e conta do proprietario da casa terrea sita nas Cinco Pontas n. 71 (aonde se acha a taberna pertencente a massa fallida de José Carreiro da Silva, que tem de ser arrematada a 17 do corrente) fará leilão da mesma casa, á dinheiro ou á prazo, segundo se convencionar: quarta-feira 17 do corrente as 11 horas da manhãa, na occasião em que tiver lugar o leilão do estabelecimento da dita massa, na mencionada casa.

Leilão

A 23 DE NOVEMBRO.

DO PATACHÓ TAMEGA.

O agente Oliveira fará leilão no dia indicado a porta da associação commercial desta praça, por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz de direito e especial do commercio, a requerimento do depositario da massa fallida de Novaes & C. do referido bem construido, veleiro é lindo patacho nacional TAMEGA, de 116 toneladas, com todo seu apparelho, velame e mais pertences, tal qual se acha no ancoradouro deste porto, defronte do trapiche do algodão no Forte do Mattos, onde os pretendentes são rogados e convidados a tudo examinarem com antecipação e segundo o respectivo inventario em mão do supradito depositario Sr D. João Anglada filho, que promptamente se prestará a exhibi lo a qualquer hora, no escriptorio dos Srs. Aranaga & Bryan, rua do Trapiche n. 6.

Leilão

DE

FAZENDAS

quinta-feira 18 de novembro.

Barroca & Castro neste dia continuarão o seu leilão de fazendas inglezas e francezas, para liquidação de contas, incluindo algumas recentemente despachadas em seu armazem da rua da Cadeia do Recife n. 4.

Leilão

A 19 do corrente.

Burle, Souza & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, do mais variado sortimento de miudezas e muitos artigos de gosto proprios para mimos, os quaes serão vendidos por quaesquer preços: sexta-feira 19 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

Avisos Diversos.

-- Precisa-se alugar uma casa para um homem solteiro: na rua da Cadeia do Recife n. 21.

— A mesa regedora da irmandade do Santissimo Sacramento da matriz da Boa-Vista convida a todos os seus irmãos a comparecer no dia 21 do corrente as 3 horas da tarde, afim de acompanhar a procissão de Corpus Christi,—O escrivão, Joaquim Francisco Franco.

--- Sexta feira 19 do corrente finda a audiencia do Sr. Dr. juiz dos orphãos, será arrematado em praça publica uma escrava crioula de idade 42 annos, de serviço de casa, á qual se acha achagada com uma ferida no utero, a requerimento do inventariante Geraldes Valentim dos Santos, pelo preço de 500$, sendo que não haja lançador será arrematada com a quinta parte, menos, que he 400$000, he a ultima praça, escrivão Guimarães, pertencente ao casal de Joaquina Maria da Conceição.

--- Antonio José Pedro Gonçalves vai ao Rio de Janeiro, e deixa encarregado de seu negocio durante sua ausencia o Sr. José Lopes Ferreira e tambem como seu primeiro procurador, em segundo o Sr. José Antonio Fernandes Fradique, e em terceiro o Sr. João Pereira Moutinho.

--- O Sr. que alugou um carro para conduzir ao cemiterio uma menina do collegio das orphãas, queira dirigir-se á respectiva cocheira

--- Precisa-se de um caixeiro para uma loja de miudezas para comprar carne, farinha na ribeira e tripa para cachorro: quem pretender dirija-se a rua Direita n. 54, loja do Gama.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar para casa de pouca familia: na rua de Santa Rita n. 42, ou na taberna da ribeira, que faz esquina para a mesma rua.

--- Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Direita n. 82: a tratar no mesmo.

Senhor Bom Jesus das Dores em S. Gonçalo.

A mesa regedora participa ao respeitavel publico, que tendo determinado a festa do Senhor Bom Jesus dos Pobres Afflictos para o dia 21 do corrente mez, e por inconvenientes que appareceram transferio para o dia 5 do mez proximo vindouro —O escrivão, Francisco Antonio de Menezes.

Precisa-se de uma ama

para todo serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: no aterro da Boa-Vista n. 56.

COLLEGIO DE N. S DO BOM CONSELHO.

Neste estabelecimento, rua do Hospicio n. 19, precisa-se para o serviço de porteiro, de um homem de meia idade e bem morigerado

— No dia 16 do corrente as 7 horas da manhãa, desappareceu do sitio das Roseiras, no Rosarinho, da viuva do tenente coronel Joaquim Elias de Moura, um cavallo de estribaria. gordo, pedrez, castrado, com um pequeno defeito na ponta da orelha esquerda e muito bom carregador baixo: quem o aprehender, ou der noticia exacta, dirija-se ao dito sitio que será gratificado.

— Do engenho d'Agoa, freguezia de S. Lourenço da Matta, termo do Recife, fugio no dia 12 do corrente, o escravo Mathias, preto, d'Angola, de 24 a 25 annos de idade, bem fallante, cor bem preta, altura regular, secco do corpo, pouca barba, olhos grandes, bem salientes e vermelhos; suppõe-se e ha toda a certeza de ter vindo para esta cidade, donde foi vendido ha mais de 6 annos: a pessoa, que o pegar pode entrega-lo ao Sr. José Camello do Rego Barros, no Monteiro, ou ao Sr. João Xavier Carneiro da Cunha, no pateo da matriz de Santo Antonio n. 2, que será bem recompensado.

— Na madrugada de 16 do corrente, fugio de Santo Amaro de Jaboatão, o mulato claro, de nome Benedicto, altura regular, meio corpo, de idade de 18 a 20 annos, sem barba, cara marcada de bexigas que teve a trez mezes, olhos amarellados, sobrancelhas carnudas, e com poucos cabellos, pés pequenos e pernas meias arqueadas, cabellos pretos, e do lado da nuca com muito pouco, por causa das bexigas; este escravo veio do Aracaty, e pertence ao Sr. Candido Pereira da Costa, e foi vendido nesta cidade pelos Srs. Rodrigues & Ribeiro: quem o pegar, leve a seu Senhor José Manoel Gomes, com fabrica de caldereiro, em Jaboatão, que será recompensado.

— No dia 15 do corrente, pelo meio dia, desappareceu do sitio da Capella da estrada de João de Barros, vindo a esta cidade, o moleque Calanico, escravo, de idade de 16 annos, com os signaes seguintes: cabellos crespos nariz e beiços grossos, olhos grandes, pés curtos e grossos, barrigudo, com os dentes iguaes, tendo na mão direita uma marca proveniente de uma queimadura; levou camisa branca, calça de algodão e chapéo de palha grossa: quem delle tiver noticia, ou puder pegar, leve-o ao mesmo sitio acima referido, ou no pateo do Carmo sobrado n. 3, por cima da botica.

— Offerece-se uma ama secca, para casa de homem solteiro: quem precisar, dirija-se a rua do Rosario n. 26, 1º andar.

— Precisa-se de um rapaz portuguez, para caixeiro: na taberna da rua da Concordia n. 26.

Ordem terceira de Nossa Senhora do Carmo

O secretario da veneravel ordem terceira da mesma Senhora do Carmo desta cidade em nome da mesa regedora, convido a todos os nossos charissimos irmãos terceiros a comparecerem paramentados de seus habitos, no domingo 21 do corrente as 2 horas da tarde, na igreja da nossa ordem, afim de em communidade acompanharem a procissão de Corpus Christis, em virtude do convite de S. Exc. Rvm.--Francisco Lopes da Silva, secretario.

Aos senhores do aterro da Boa-Vista.

Não tendo o aterro da Boa-Vista numero sufficiente de casas de commercio, cujas assignaturas possam cobrir as despezas para a limpeza e irrigação da mesma rua e succedendo que a poeira que alli reina incommoda bastante aos senhores moradores de sobrados, a empreza de limpeza e irrigação se propõe a trazer sempre limpa e humida a mesma rua, concorrendo os senhores moradores de primeiro e segundo andares com a somma de mil reis mensaes. Os senhores que se dignarem subscrever poderão deixar seus nomes, numero de casa e andar: no aterro da Boa-Vista, loja da esquina n. 62.

Os emprezarios.

-- O secretario da irmandade do Divino Espirito Santo, erecta no convento dos religiosos Franciscanos desta cidade, em nome da mesa regedora convido a todos os irmãos da mesma irmandade, para que no dia 21 do corrente as 2 1/2 horas da tarde, reunidos na mencionada igreja, para em corporação irem acompanhar a procissão de Corpus Christi, em virtude do convite de S Exc Rvm.

— No dia primeiro de novembro furtaram do engenho Canoinha na freguezia de Una, dous cavallos de sella; um alazão caxito, castrado, ainda novo, de bom corpo e tamanho, bom andador de meio, mas bastante pesado a esporas, sem outros signaes mais do que alguns cabellos brancos na frente; outro alazão claro, muito manso, pequeno, bom andador baixo, muito ardige com tres pés calçados de branco, cascos da mesma cor e frente aberta: julga-se que os ditos cavallos foram vendidos ou conduzidos para esta cidade, por isso roga-se as autoridades policiaes que os apprehender, poderá entregar no Recife ao Sr. Antonio Rodrigues Vieira.

--- Vende-se a dinheiro ou a prazo duas negras, 1 mulata com habilidades, 1 negra para o serviço de campo com 1 cria, 2 negros, 1 mulato embarcadiço, 2 moleques e 1 cabrinha de 14 a 16 annos proprio para pagem; no pateo de S. Pedro n. 6, se dirá quem vende.

--Vende-se o virtuoso oleo de curar grandulas e erysipella: na rua do Sebo n. 13.

-- Vende-se um cabriolet de duas rodas em bom estado, com arreios e cavallo: na rua do Brum n. 28.

Machina.

Vende-se uma machina para padaria, destas ultimas chegadas de Boston para trabalhar á cavallo: na padaria da rua dos Pescadores n. 1 e 3; o motivo da venda se dirá ao comprador.

FOLHINHAS PARA 1859.

Acham-se a venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, as folhinhas do anno de 1859, para as provincias de Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahiba e Alagoas, das seguintes qualidades:

Folhinha do proprietario agricola contendo alem das materias do costume, as leis e regulamentos das terras publicas, notadas com todos os avisos e ordens que as tem esplicado e ampliado até o mez de setembro ultimo. Estas folhinhas são essencialmente necessarias a todas as pessoas que possuem de um palmo de terra para mais, pois com ella estão habilitados para não cabirem em multas e não serem illudidos: preço rs. 500

Folhinha religiosa, a qual além das materias do costume, contem officios, exercicio para ganhar o jubyléo, modo de visitar as imagens do Senhor, de Nossa Senhora, e qualquer santo ou santa, e oração de S. Benedicto e a semana meditativa, e differentes novenas. preço rs 320

Folhinha de porta rs. 160

Folhinha ecclesiastia ou de resa feita pelo Rvmd. Sr. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica e ordens da Santa Sé rs. 400

GABINETE MEDICO

DO

DR. P. A. CESAR.

Rua do Rangel numero 18.

LIVRARIA ECONOMICA

DEFRONTE DO ARCO DE S. ANTONIO

ALMANAK

DE

CASTILHO.

Na dita livraria recebeu-se ultimamente o almanak de lembranças Luso-Brasileiro para 1859 por A. M. de Castilho e vende-se a 800 rs. Tambem tem collecções completas de ditos almanaks os quaes vende-se a preços muito razoaveis,

— Fugiram do engenho Liberdade freguezia da Escada, na noite de quinta para sexta-feira 4 para 5 de novembro deste anno, dous escravos crioulos com os signaes seguintes: o primeiro idade 28 annos pouco mais ou menos, alto, secco do corpo, bem preto, olhos vermelhos, nariz muito chato, ventas grandes, toma tabaco, tem uma sicatriz na cara buscando o queixo do lado direito, faltam tres dentes na frente, beiços grandes e um tanto caidos, agora he que esta buçante, tem pouca barba no queixo e no bigode, falla muito grossa que as vezes pouco se entende, pés um tanto chatos por ter em pequeno bichos, ha pouco teve uma inflamação no lado esquerdo na ponta da costella da bocca do estomago que ainda não está de todo bom, costuma a olhar por baixo da vista, não tem officio algum, he de enchada e então gosta muito de trabalhar com cavallos carretando cannas. O segundo tem os signaes seguintes: idade 25 annos pouco mais ou menos, da mesma altura do primeiro, cor tosca, bastante grosso do corpo, capellos um tanto fusco e grande, cantena testa, cara lisa e redonda, dentes perfeitos só sim na frente tem um aberto, olhos, nariz e beiços regular, tem menos barba que o primeiro, tem uma carreira de carocinhos pouco acima dos peitos atravessando de um a outro lado, sendo alguns destes carocinhos os do meio maiores do que os outros porém os maiores são menos que uma cabeça de dedo, elle costuma dizer que aquillo foi tiro, mais he falso, quando falla he sempre rindo-se, principalmente com conhecidos embora o veado duas vezes, amigo de contar muitas valentias, mais muito mofino o que não he o primeiro, tambem toma tabaco, os pés são regulares, muito preguiçoso, anda sempre maltratado, he de enchada e as vezes carreiro porem de cruidade e isto mesmo muito mal, não falla bem espivitado e algumas palavras he arremedando de Angola; ambos foram surrados nas nadegas e o primeiro de pouco tempo e nas costas não tem cicatriz nenhuma, o primeiro chama-se Marcos e o segundo José, porem o parceiro só o chama João, ambos hão de mudarem os nomes; estes escravos são naturaes da freguezia do Rio Formoso e escravos do Sr. commandante Antonió de Sa Cavalcanti proprietario do engenho Maravilha e os possuo por dote que o mesmo senhor deu-me: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo desta provincia a captura dos mesmos escravos, quem os aprehender e os trouxer ao dito engenho Liberdade serão bem recompensados ou no Recife rua do Caldereiro n. 20, a entregar ao Sr. Francisco Quintino Rodrigues Esteves que elle os mandará entregar.

De ordem do Illm. Sr. director convido aos Srs. socios para comparecerem as 7 horas da noite do dia 18 na sala das nossas sessões, para assistirem a sessão extraordinaria. Secretaria da Associação Popular de Soccorros Mutuos 17 de novembro de 1858.—O primeiro secretario, A. J. Temotheo.

— O Sr Eugenio Duperon tem uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Ama.

Na rua do Queimado n. 46 loja, precisa-se de uma ama que saiba cozinhar bem, para casa de homem solteiro, dando-se preferencia a escrava.

—quem precisar de um

perfeito cozinheiro italiano, de forno, fogão - massas em todas as qualidades, dirija-se a praça da Independencia n. 24 e 26.

--- Roga-se ao Sr. Antonio de Mello Magalhães, que declare por esta folha a sua morada, pois se lhe deseja fallar a negocio de seu particular interesse.

A nova california.

Chegaram os brilhantes cortes de lãa e seda de lindos padrões inteiramente novos, com 16 covados pelo baratissimo preço de 6$000, setinhs de quadros e outras muitas fazendas por baratissimo preço; na rua do Queimado loja n. 19, de Santos Coelho & Vianna.

Aviso importante.

Vende-se 1 carro americano de 4 rodas para 1 ou 2 cavallos, para se ver na rua de S. Francisco, cocheira de aluguel de cavallos, contigua a casa em que mora o Sr. Dr. Sarmento; para tratar no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 58.

Ordem terceira de San Francisco do Recife,

Tendo sido por S. Exc. Rvm. convidado a nossa veneravel ordem para acompanhar a procissão de Corpus Christi, que tem de ser exposta a vista dos fieis na tarde do dia 21 do corrente, sahindo da igreja matriz de Santo Antonio, e tendo sido aceito dito convite pela mesa regedora, em nome da mesma convido a todos os nossos charissimos irmãos a comparecerem no referido dia as 2 horas da tarde, na igreja de nossa ordem, paramentados de seus habitos, para encorporados acompanharem a referida procissão.—Pedro Barral da Costa Soares, secretario.

— Aluga-se uma excellente casa no Poço da Panella, perto da igreja, a quem do sobrado da viuva de João Pires Ferreira: a tratar na rua do Queimado n. 14, das 6 as 9 horas da manhãa, e no aterro da Boa-Vista, loja de fazendas, esquina do becco dos Ferreiros, das 9 da manhãa as 6 horas da tarde.

--- Quem annunciou por este jornal precisar de 400$ sob hypotheca de um sitio, dirija-se a rua Nova n. 34.

-- Offerece-se uma senhora para lavar e engommar o melhor possivel: quem necessitar dirija-se a travessa da Concordia n. 9

--- Precisa-se alugar uma preta escrava, que lave de sabão e varrella: no pateo do Carmo sobrado n. 9.

---Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva, para casa de pouca familia: na rua do Hospicio n. 34.

Colchete.

José Alves da Silva Guimarães, tem elevado a sua fabrica de colchetes a um ponto de poder supprir todo o mercado desta provincia, assim como Ceará, Parahiba, Alagoas e Bahia e outras, para o que sempre terá prompto não menos de 6 ou 8 mil duzias de caixinhas com colchetes de todos os numeros, roga pois a todos os seus freguezes não só destas provincias como das mais que precisem deste genero dirigir-se ao deposito na rua do Cabugá n. 1 B, que acharão sempre um completo sortimento promptificando-se a fazer qualquer remessa que se lhes pessam tanto a dinheiro como a prazo, sendo de pessoas capazes, alem de se achar bem montada a dita sua fabrica ainda espera no primeiro navio a chegar de França o novo machinismo aperfeiçoado afim de que seus freguezes sejam bem servidos.

NOVO BANCO.

DE

Pernambuco.

A direcção convida os Srs. accionistas a realisarem a terceira prestação de 25 por cento sobre o valor de suas respectivas acções, ate o dia 4 de dezembro proximo. Recife 29 de outubro de 1858. —Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Hotel inglez

O proprietario deste estabelicimento tem a honra de prevenir ao respeitavel publico, que elle acaba de obter um excellente cosinheiro francez. O proprietario se propõe a dar petiscos de 9 de novembro em diante a toda e qualquer pessoa que se dignar honra-lo com a sua presença, achando das 8 horas da manhã as 8 da noite que poder desejar, encarrega-se igualmente de qualquer encommenda para a cidade e de qualquer especie de massas; varios salões são reservados para as pessoas que quizerem comer sós.

--- O bem conhecido deposito de cal e potassa da rua do Appollo n. 2 B, mudou-se para a mesma rua armazem n. 16, junto ao theatro; os freguezes encontrarão ahi sempre a boa cal de Lisboa em pedra, assim como a verdadeira potassa da Russia e do Rio de Janeiro, sendo o preço desta a 240 reis á libra.

ESTRADA DE FERRO

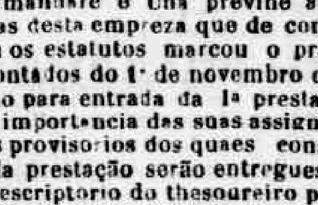
DE

TAMANDARÉ

O conselho director da companhia nacional de Tamandaré e Una previne aos Srs. accionistas desta empreza que de conformidade com os estatutos marcou o prazo de 30 dias contados do 1º de novembro do corrente anno para entrada da 1ª prestação de 10 0/0 da importancia das suas assignaturas. Os titulos provisorios dos quaes constará a entrada da prestação serão entregues nesta praça no escriptorio do thesoureiro provisorio Antonio Valentim da Silva Barroca, em Tamandaré na do engenheiro Henrique Augusto Milet.

Recife 22 de outubro de 1858.

Os directores.



ESTRADA DE FERRO

DE

TAMANDARÉ

Os Srs. accionistas da companhia nacional de Tamandaré e Una que quizerem dar um pásseio até Tamandaré terão passagem franca para ida e volta no vapor Camaragibe que sahirá deste porto sabbado 20 do corrente a meia noite e voltará no domingo 21 as mesmas horas

Recife 13 de novembro de 1858.

Os directores.

--- Uma criada portugueza chegada ultimamente do Porto offerece-se a quem quizer contratar os seus serviços mensaes ou annuaes, sabende ella engommar e cozinhar. a tratar na rua do Cabugá n. 1 D.

--- Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Mangueira n. 11, Boa-Vista.

— Precisa-se alugar uma preta para vender fazendas pelas ruas com outra pessoa: a tratar na rua dos Martyrios n. 36.

Attenção

A casa de pasto do becco do Abreu n. 2 que girava debaixo da firma de Lopes & Garrido que foi entregue aos credores, pertence desde hoje 17 de novembro a Francisco Romero por ter comprado aos credores de cuja lhes fazem boa venda.

— Precisa-se de um rapaz portuguez para caixeiro de uma casa de molhados na cidade Nazareth, dando fiança a sua conducta, não se duvida dar bom ordenado: quem estiver uestas circumstancias dirija-se a rua da Praia n. 40, para tratar do ajuste.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taichas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as rroporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e com odidade em preço.

Parahiba do Norte.

O bacharel Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque, tendo obtido exoneração do cargo de promotor publico da cidade da Arêa, dedica-se exclusivamente a advocacia, e tanto no foro desta cidade onde reside como no das villas circumvisinhas, encarrega-se de causas civeis, crimes de orphãos e commerciaes.

--- O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor da lingua franceza no gymnasio, continua a dar lições particulares dessa mesma lingua, e bem assim da lingua ingleza, de rhetorica, philosophia e geographia. Propõe-se alem disto, a abrir cursos dos tres ultimos preparatorios para aquelles que se quizerem aprompetar para os examesno principio do anno futuro.

O ensino de taes disciplinas he na casa de residencia do annunciante, na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

O annunciante offerece-se tambem para dar lições dos mesmos preparatorios em qualquer collegio ou estabelecimento de instrucção secundaria, e em casas particulares.

Os novos cursos começarão do dia 3 de novembro em diante.

— Precisa-se de uma ama secca: na travessa de San Pedro n. 10, sobrado.

Lampeões de aluguel

para illuminação e brilhantismo de qualquer festividade religiosa ou profana: na rua Direita n. 47.

Neve.

No primeiro andar da casa n. 3 da rua do Queimado, ha sorvete todos os dias das 6 1/2 horas da tarde as 10.

Convidam-se aos Illms. Srs. estudantes do quinto anno da Faculdade de Direito do Recife a virem comprar fitas para suas cartas de bachareis: na rua Nova n. 2, atraz da matriz loja de Nabuco & C.

-- Precisa-se de uma ama de leite, dando-se preferencia a captiva: na rua das Cruzes n. 11, segundo andar.

Manoel Enedino do Rego Valença, doutor em medicina, avisa ao publico desta cidade que reside na rua da Cruz n. 49 onde poderá ser procurado para o exercicio de sua profissão. Consulta gratis aos pobres.

--- O Dr. Firmo para maior commodidade das pessoas que desejarem mandar doentes para serem tratados em sua casa de saude da Passagem da Magdalena, dá conducção para os mesmos, da cidade ao seu estabelecimento,

Muita attenção

Manoel Rodrigues Costa Magalhães, com loja de ferragens na rua do Queimado n. 30, sendo forçado a entregar a casa a sua proprietaria e não tendo aonde botar suas ferragens e miudezas, resolve vende-las com o abate de 10 a 20 por cento de seus custos, por isso qualquer pessoa que tiver falta de trens de cozinha ou de quaesquer outras mercadorias, deve-se vir munir e aproveitar esta pechincha,

O sitio do Cortume nos Affogados.

O baixo assignado faz publico para que pessoa alguma faça negocio com o sitio Cortume na povoação dos Affogados, por ser aquella propriedade bens de orphão, o qual acaba de habilitar-se completamente para entrar na posse e dominio daquelle sitio, que lhe pertence por sua legitima materna, e consta do inventario feito na villa de Serinhãem, por fallecimento da mão do orphão (hoje em maior idade) Ignacia Francisca de Araujo; tanto he assim que o juiz municipal e de orphãos daquella villa acaba de expedir uma carta precatoria de diligencias dirigida ao Illm. Sr. Dr. juiz municipal e de orphãos desta cidade, para o fim de ser impossado o seu legitimo senhor e dono Joaquim Francisco Correia de Araujo, como tudo se pode ver no cartorio do Sr. escrivão Britto, na rua das Trincheiras, e para que ninguem se chame a ignorancia, e queira ser incommodado se faz o presente aviso Recife 16 de novembro de 1858.--Joaquim Francisco Correia de Araujo.

--- Na fundição d'Aurora em Santo Amaro precisa-se de officiaes peritos de carpina.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua das Larangeiras n. 15, na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

— Uma senhora viuva se offerece para cozinhar em sua casa para 4 ou mais pessoas, os pretendentes dirijam-se a rua da Senzala Nova n. 6, ao pé da refinação.

— Quem precisar de um criado ou boleeiro o qual da fiança de sua conducta, annuncie por este Diario.

--- Offerece-se uma mulher branca capaz para fazer companhia a uma senhora e mais algumas direcções: quem precisar dirija-se a rua da Conceição na Boa-Vista n. 2.

Aviso aos que padecem de erisipela.

Ildefonso Llanos Godinez, Hespanhol, doutor em medicina, promptifica-se a curar toda e qualquer qualidade de erisipela, as pessoas que soffrerem tão terrivel molestia mesmo no estado chronico. Não recebe paga alguma dos doentes sem que elles confessem estar completamente curados: as pessoas que desejarem consulta-lo podem procura-lo na rua do Trapiche Novo n. 30, segundo andar defronte do Banco onde he sua morada.

Não se olha a preço.

Precisa-se de uma ama de leite e outra para cozinhar e fazer compras: na rua estreita do Rosario n. 28, segundo andar.

--- Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar para casa de homem solteiro: na rua do Queimado n. 52, loja.

--- Os Srs. Antonio de Oliveira Cardoso Guimarães e Eduardo da Silva Rabello, queiram vir ou mandar a repartição do correio receber cartas.

AMA DE LEITE.

Precisa-se de uma ama de leite, que seja limpa e que tenha bom leite: na rua do Queimado n. 28, terceiro andar.

— Os abaixo assignados tendo apartado amigavelmente a sociedade que tinham na taberna da rua do Rangel n. 81, que gyrava sob a razão de Mattos & Costa, declaram que essa firma nada deve de presente a praça; assim como que desta data em diante, a referida taberna só pertence a Florencio Tertuliano do Rego Costa --Manoel José de Mattos.--Florencio Tertuliano do Rego Costa.

Nabuco & C com loja na rua Nova n. 2, acabam de receber pelo ultimo navio francez ricas chapelinas de seda para meninas de 10 annos, chapeos de seda e de palha enfeitados para meninos se baptisarem, chapeos de seda para homem, ditos de castor preto e branco, ditos do Chili, bonets de palha para meninos etc., tudo por preço commodo.

— Madama Mill, retira-se para fora da provincia.

-- Arrendam-se 2 casas, sendo uma grande e outra pequena, com bons commodos para passar a festa, estribaria e capim para cavallos, sitas em Beberibe junto a ponte; adverte-se que se arrendam tambem separadas: a tratar na rua da Conceição n. 21 ou no mesmo sitio.

Companhia do Beberibe.

O Sr. caixa da companhia (commendador Manoel Gonçalves da Silva) está autorisado a pagar desde hoje o 21º dividendo a razão de 3$ por acção

Escriptorio da companhia 9 de novembro de 1858.--Guilherme Sette, secretario.

— Precisa-se de uma ama para casa de duas pessoas, que faça todo o serviço: na rua da Cruz no Recife loja n. 64.

Aluga-se

um escravo crioulo, de 20 annos de idade, com bons costumes: quem o pretender poderá dirigir-se a rua Direita, no primeiro andar do sobrado n. 36, que achará com quem tratar.

— Precisa-se fallar ao Sr. José Esteves do Nascimento: na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8, a negocio importante.

— Precisa-se alugar uma ou duas negras moças e limpas, que saibão lavar e engomar, não se duvidando pagar muito bem: na rua dos Guararapes n. 32.

--- Precisa-se de um homem que esteja habilitado para servir no exercito, e que queira substituir a um soldado a quem falta o tempo de quatro mezes para completar o serviço, a que he obrigado; nesta typographia se dirá com quem se deve tratar.

Novos armazens

Na rua Nova n. 24 e na rua da Cadeia de Santo Antonio esquina dos sobrados novos do Senhor Gomes Ferreira.

DE

MANOEL ANTONIO DOS PASSOS OLIVEIRA & C.

Nestes dous estabelecimentos achará o respeitavel publico um esplendido sortimento de mobilias, e uma numerosa quantidade de obras avulsas, sendo todas estas obras muito recommendaveis por sua segurança, gosto e elegancia, e ainda mais porque tudo será vendido por menos preço do que em outra qualquer parte.

ESTRADA DE FERRO

DO

RECIFE A S. FRANCISCO

Pela superintendencia da mesma se faz publico que do dia 1º de novembro proximo futuro em diante, a actual tabella dos preços de passagens será substituida pela seguinte, a saber:

Das Cinco Pontas e volta em 24 horas, á	CLASSES. 1.ª	2.ª	3.ª
Afogados.	1,000	800	400
Prazeres.	2,000	1,600	00
Pontezinha.	3,600	2,800	1,500
Ilha.	4,000	3,200	1,700
Cabo.	5,000	4,000	2,100
Das Cinco Pontas a	1.ª	2.ª	3.ª
Afogados.	700	500	300
Prazeres.	1,400	1,100	600
Pontezinha.	2,400	1,900	1,000
Ilha.	2,700	2,200	1,100
Cabo.	3,400	2,700	1,400

Do Cabo e volta em 24 horas, a	CLASSES. 1.ª	2.ª	3.ª
Ilha.	1,000	800	400
Pontezinha.	1,500	1,200	600
Prazeres.	3,100	2,400	1,300
Afogados.	4,000	3,200	1,700
Cinco Pontas.	5,000	4,000	2,100
Do Cabo a	1.ª	2.ª	3.ª
Ilha.	700	500	300
Pontezinha.	1,000	800	400
Prazeres.	2,000	1,600	900
Afogados.	2,700	2,200	1,100
Cinco Pontas.	3,400	2,700	1,400

CALISTA UNIVERSAL AMERICANO.

Mr. Spyers ultimamente chegado dos Estados-Unidos da America do Norte, acha-se residindo no hotel inglez na rua do Trapiche Novo n. 3 a disposição do respeitavel publico desta cidade, aonde elle extrahe callos de qualquer natureza a qualquer hora do dia, exceptuando das 6 as 8 da manhãa, por serem estas horas dedicadas a pobreza (gratis); qualquer pessoa que deseja ter os seus calos extrahidos para nunca mais, serem atormentados por elles nada melhor podem fazer do que ir ao domicilio do annunciante visita-lo, onde podem em menos de 5 minutos ser aliviados da peior de todas as dores (um callo), o annunciante nada perceberá se os calos não forem extrahidos a satisfação do pasciente assim como se o pasciente sentir alguma dor ou algum sangue for tirado da parte afectada na occasião da operação nenhuma paga será exigida O Sr. Spyer espera que estas garantias que elle acaba de offerecer serão sufficientes para satisfazer o respeitavel publico quando elle aproveita-se de diversos attestados que tem em seu poder de pessoas residentes nesta cidade.

--- O abaixo assignado declara que desta data em diante se assigna Antonio da Rocha Vieira Caminha, e não Antonio da Rocha Vieira, por haverem outros de igual nome; e para constar ao publico e mormente aquellas pessoas com quem tem transacções, faz o presente.--Antonio da Rocha Vieira Caminha.

SOCIEDADE

INSTITUTO PIO E LITTERARIO.

Por ordem do Sr. presidente faz publico que hoje haverá sessão as 9 horas da manhãa, na rua da Saudade junto a casa do Sr. Dr. Trigo de Loureiro.

O 1.º secretario.

Antonio Pinto Nogueira Accioli.

Compras.

— Compra-se um sitio perto da praça ou mesmo uma casa terrea dentro dos tres bairros, Boa-Vista, Santo Antonio e Recife, ou mesmo alguma casa no Monteiro e seus suburbios, que tenha banho perto, e que não seja muito cara, não excedendo de dous contos a tres; quem a tiver dirija-se a rua do Aragão n. 43, que se dirá quem pretende.

— Compra-se um braço de balança, concha, e 5 arrobas de pezos ja servidos: na rua do Apollo n. 20 segundo andar.

--- Compra-se um sellim inglez em segunda mao, que esteja em bom estado: na rua das Cruzes n. 33.

Vendas

— Vende-se um engenho distante desta praça tres leguas incompletas, os pretendentes dirijam-se a loja da rua do Queimado n. 21, que encontrarão quem dê os esclarecimentos precisos.

--- Vendem-se bellissimos turbantes para senhora a 8$, ditos de retroz a 3$, ditos de lãa a 2$, lindas chapellinas a 12$, ricos chapeosinhos de pellica proprios para baptisados a 10$, ditos de seda a 7$: na praça da Independencia loja de chapéos ns. 32 e 34 de Madureira & Pinto.

— Vende-se um sitio na povoação de Tigipió, em terreno proprio, tendo 400 palmos de frente e 450 de fundo, com uma casa de taipa de soffrivel tamanho e uma estribaria de tijolo, que seguramente póde acommodar seis cavallos; 38 pés de coqueiros novos, todos de fructo, 8 larangeiras, algumas jaqueiras e mangueiras; e tem uma excellente baixa propria sómente para capim ou ortaliços: quem o pretender dirija-se ao convento de San Francisco desta cidade, onde achará com quem tratar

--- Vende-se um excellente boi manso com um carro de conduzir effeitos ainda não servido: a tratar na rua do Pires com o Sr. Manoel Joaquim.

--- Vende-se um escravo cabra de 18 a 20 annos de idade, bonita figura para pagem e de perfeita saude, preferindo se que seja para fóra da provincia: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 38 das 3 ás 5 horas da tarde.

--- Vende-se uma mulatinha com 11 annos de idade, que ja entende de costura: na rua do Rangel n. 10.

--- Vende-se no aterro da Boa Vista n. 22, fabrica de chapéos de sol, caixinhas de tamaras chegadas ultimamente da Europa.

-- Na rua da Cadeia do Recife, n. 25, defronte do becco Largo ha para vender o seguinte: pedra jaspe de calçar botins vinda da Bahia, os Diarios de Pernambuco e Lisboa em grandes porções, sapatos para tropa, varias mezas de differentes tamanhos, commodas de amarello differentes caixões e barricas vazias, louça da Bahia inclusive alguidares vidrados, o que tudo se vende por diminuto preço; tambem se vende uma porção de pés de sapotis em barris muito proprios para embarcar, alguns pés de roseiras, jasmin da terra e jasmin laranja, lagrimas de Venus, alecrim e mais algumas outras, e bastantes pés de arruda em vasos pequenos, proprios para jardim.

--- Continua-se a vender brides do modelo de Ipojuca, pelo barato preço de 2$: na rua Direita n. 64.

2,500 2,500

Na loja da praça da Independencia n. 36 e 38 acaba de receber nova remessa de chapeos do Chili para diminuto preço de 2,500.

Aviso as senhoras.

J. Falque tem a honra de participar aos seus freguezes que elle acaba de receber pelo ultimo navio vindo de França um rico sortimento de manteletes (visitas) de filó preto com bicos largos, ditos de grós de naples preto, bordados e lisos com lindos enfeites de franja, bicos e vidrilhos, basquinas de velludo preto bem guarnecidas, ditas de grosdenaples preto com bonitos enfeites, ditas de fustão o que ha de melhor, assim como saias e basquinas de cassa com bordado inglez, de fustão branco e de cor, um lindo sortimento de riquissimos enfeites todos de flores finas com boquets para cabeça e guarnição de vestidos de senhoras cordões de retroz de diversas cores para enfiar vestidos, todas estas fazendas são de superior qualidade e gosto, e os preços são muito razoaveis: na rua do Crespo n. 4.

--- Vendem se espingardas de espoleta, guarnecidas de aço, muito finas, pelo preço de 9$ cada uma, facas e garfos de todas as qualidades, ferragens e miudezas de todas as qualidades, por menos 5 0/0 do que em outra qualquer parte: na rua Direita n. 64.

Potassa da Russia e americana

Vende-se potassa da Russia superior por menos do que em qualquer parte e dita americana superior de barato preço a 180 rs. a libra: na rua do Trapiche n. 11 armazem do Fonseca.

Mobilias de ferro

feitas em Paris, as mais modernas e elegantes que tem vindo a este mercado e por preço commodo: na rua da Cruz do Recife armazem n. 7.

Camas de ferro

fabricadas em Paris e de modellos muito agradaveis e bem construidas e algumas tendo mollas e lona: vendem-se por preços razoaveis na rua da Cruz do Recife, armazem n. 7.

Malas e saccos para viagem

Na rua da Cruz do Recife armazem n. 7, tem para vender malas e saccos para viagem sendo de couro branco e envernisado, bem tachiada, com fechaduras, repartimentos etc. etc, por preço commodo.

Panno de algodão da Bahia.

Proprio para saccos de assucar ou roupa de escravos, vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1; no mesmo se vende vinho do Porto em caixas de uma e duas duzias, colla da Bahia de primeira e segunda qualidade, farinha em saccos grandes.

-- No armazem de Henry Foster & C., rua do Trapiche n. 8, vendem-se escadas americanas de engonço de differentes comprimentos; bombas americanas para puchar agua em cacimbas com correntes de composição muito commodas e baratas.

relogios.

Vende-se um lindo sortimento de relogios de ouro e prata dourados, para todos os preços, para homem e senhora: na rua da Cruz do Recife n. 50, primeiro andar.

Loteria

DA

PROVINCIA.

No escriptorio do abaixo assignado na rua do Collegio n. 21, vendem-se bilhetes garantidos do imposto geral em quantia de 100 para cima a dinheiro pelo seguinte preço

Bilhete 5$500 recebe 5:000$

Tambem se compram bilhetes de loteria recolhida a thesouraria provincial com o disconto de 20 por cento.

P. J. Leyme

PERFUMARIAS INGLEZAS.

Vendem-se sabonetes inglezes muito finos e grandes a 1$200 a duzia, boiões de porcelana com banha de urço e outras qualidades muitissimo finas a 640 reis, agoa de Colonia a 1$ o frasco, dita de Lavander a 800 reis, vinagre aromatico proprio para dores de cabeça a 800 reis, diversas qualidades de extractos muitissimo bons e baratos, sabão de creme de amendoas com caixa a 1$200, opiata em caixos grandes de porcelana a 800 reis, e outras muitissimas qualidades de perfumarias todas das melhores qualidades que se pode encontrar, na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da bôa fama n. 33.

--He chegado à loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, o excellente leite virginal de rosa branca para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas igualmente o afamado oleo baboso para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial do lirio de Florença para bertoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

MUTILADO

FABRICA de FELTROS da rua da FLORENTINA

Numero 14. Especialidade de CHAPEOS de todas as qualidades N. 14.

MACHINAS DE COSER, GARANTIDAS PARA

Chapeleiro, selleiro, costureira, sapateiro, alfaiate, etc.

Camas de ferro

Grande sortimento de camas de ferro de todas as qualidades, chegado a loja de ferragens da rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Na lója das seis portas em frente do Livramento.

Barato para acabar com algum resto de fazendas.

Peças de cassas de cores com 33 covados a 6$, e o covado a 200 rs., peças de lã com 32 covados e bastante larga a 5$, e o covado a 160, córtes de cassa com 11 covados a 1$200; lenços de retroz a 500 rs., camisinhas com gollinha para senhora a 2$, musselina encarnada e branca a 320 o covado, córtes de lã de quadros, fazenda bastante larga a 5$, lãazinha fina para vestidos a 400 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, lenços de seda encarnados e brancos a 800 rs. Dão-se amostras com penhor; a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

REFINARIA DE ASSUCAR DO Monteiro.

Para commodidade dos compradores acha-se aberto depositos nos differentes barros da cidade: a saber: pateo da matriz da Boa-Vista n. 32, rua das Larangeiras n. 15 em Santo Antonio, e pateo do Terço n. 23 em S. José. Onde encontra-se assucar de todas as qualidades pelo preço seguinte:

Crystalisado de 1.ª qualidade a 200 rs. a libra.
» 2.ª » 180 rs. »
Areado 1.ª » 160 rs. »
» 2.ª » 140 rs. »

O deposito central onde se vende somente em grosso continua a ser no novoces d'Apollo.

Brilhantes, ouro e prata.

JOIAS

Rua do Cabugá n. 11.

LOJA DE OURIVES DE SERAFIM & IRMAO'

Neste estabelecimento o publico achará sempre as mais novas e delicadas obras de brilhantes, ouro e prata, dos melhores gostos vindos da Europa, e mais em conta do que em outras partes, garantidas com recibos especificando a qualidade.

Carros novos

Vendem-se muito bons carros modernos de 4 assentos maneiros com seus competentes arreios: vendem-se tambem muitos preparos para carros com eixos, molas, lanternas boas, galão, encerado, coleiras boas proprias para carro de peso e tudo por preço commodo: na cocheira de Adolphe Bourgeois na rua Nova n. 61.

Queijo suisso

Vende-se queijo suisso no aterro da Boa-Vista junto a loja de Flandres n. 2, em casa de Farias & Martins, de superior qualidade a 900 reis, fructas em caldas de doce sortidos, presuntos de Lamego inteiros, a retalho a 600 reis a libra; assim como vinho Madeira Secca, dito Xerez, dito Bordeaux, champanhe da melhor qualidade, malhos inglezes para carne e para peixe; bolachinhas de soda finas e sortidas; vende-se mais barato que em outra parte.

— Vende-se um moleque, sadio, crioulo, idade pouco mais ou menos 12 a 14 annos: na rua Direita n. 91, primeiro andar, de manhãa até as 9 horas e de tarde das 3 em diante.

— Em Fóra de Portas n. 95, emquanto o vento estiver para o norte tem todos os dias peixe de coral das 8 horas até o meio dia, e quando as marés forem mais tarde ou mais cedo, se dirá as pessoas que quizerem comprar.

Rua da Cruz do Recife armazem n. 7

Tem recebido da Europa pelos ultimos navios e vende por preços rasoaveis, o seguinte: espelhos ovaes com molduras dourados, pentes de tartaruga para trança do ultimo gosto, dito para desembaraçar, armarios de arame de diversos tamanhos para guardar comidas, cobertas de arame para pratos, arandellas de crystal para illuminar salões, stereocopos com diversas vistas, colletes de casimiras bordados a retroz, gravatas de saias para homens, tapetes para alcatifar sallas, ditos para entrada de sallas, cortes de sedas para vestidos, lenços de seda para algibeira, caixinhas com musicas e pertences para costura, fitas ricas de seda, um grande sortimento de miudezas, etc. etc.

—Vende-se um excelinete cabriolet com coberta, e um bom cavallo para o mesmo: na coveira do Sr. Francisco Paulino, rua do Cano, poderá ser visto das 11 horas da manhãa as 4 da tarde.

Farinha de mandioca.

Saccos de tres quartas, muito alva e com bastante gomma sem gosto algum de barco propria para mesa; vende-se por menos do que outra qualquer parte, para fechar conta: no armazem da rua da Cruz n. 26.

— Vende-se uma cama franceza, uma commoda, um lavatorio com pedra e uma mesa, tudo de amarello: na travessa do Veras, sobrado n. 13, na Boa-Vista.

— Vende-se a taberna do pateo do Terço n. 12, com poucos fundos: para tratar no primeiro andar por cima da mesma das 6 as 9 horas da manhãa e das 4 as 6 da tarde.

Vende-se na rua Nova n. 2 loja de Nabuco & C. ricos vestuarios de seda e de merinó a Puritanos a sousve e Turca, a Norma, a Torquato Tasso, a Traviata, para meninos de 2 a 7 annos etc, vestidos de cachemira e de seda para meninas tambem de 2 a 7 annos.

Calçado francez

Vende-se para se acabar

Borzeguins de pellica e panno para homem a 6,000, 8,500 e	9,000
Ditos de bezerro com pellica a	8,000
Ditos para senhora a	5,000
Sapatões de lustre com elastico a	6 000
Ditos com fitas a	5,000
Ditos de bezerro a 4,500 e	5,000
Ditos de bezerro a 4,500 e	5,000
Botinas de marroquim para menina para todas as idades a	1,200

Chiquitos de lustre e marroquim por barato preço, na loja da esquina da rua das Cruzes n. 2.

Cognac

Cognac superior em caixas de 1 duzia, vende-se em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10.

Realejos e violões patentes.

Realejo com cornetas, tambor e campainhas tocando 27 peças, entre ellas os lanceiros, trovatore, traviata, caxuxa, valsas, etc., e tambem muitos lindos violões, talvez os melhores que tem vindo a este mercado: vende-se no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 82, quasi confronte a matriz.

NA LOJA DA AGUIA BRANCA

Vendem-se caixinhas de madeira com peças de dita para construcção ou levantamento de palacetes e capellas cujos bonitos desenhos acompanham: estas obras por seus bons e modernos gostos gotheticos são de summa utilidade aos mestres architectos e bastante curiosas e divertidas para entretenimento de senhoras pelos baratissimos preços de 1,500, 2$, 3$ e 4$, ditas com taboas da cores tambem mui proprias para as senhoras entreterem-se em formar quadros de diversos gostos e cores a 2$, ditas para divertimento de meninos e meninas tendo differentes figuras e caracteres pintados representando bellas e jocozas vistas a 1,500, 2$ e 2,500, ditas mui proprias para brinquedos de meninas por serem bonecas com muitos e diversos vestidos, chapéos etc., etc., na mudança dos quaes se torna aprasivel pela transformação que apparece na mesma figura a 2$ e 3$ a caixinha, muito bonitas caixas para costura de senhoras, com fechadura e chave a 2$, ditas muito ricas com molduras para navalhas e mais arranjos para barba pelo baratissimo preço de 3$, mui ricas charuteiras ou deposito de charutos para cima de mesa com molduras obra mui bem acabada, ditas de jacarandá com machinismo para trancar os charutos, caixas mui bonitas e bem feitas com tentos para voltarete a 4$ e 5$, ditas maiores matisadas e do melhor gosto que he possivel haver a 12$. E muitos outros objectos de gosto que os bons freguezes acharão a vista: na loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

Na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Vende-se o mais barato que he possivel encontrar.

Chapeos de seda para senhora ricamente enfeitados a 15$, ditos para meninas o mais moderno que he possivel a 10$, bonets e gorras para meninos a 3,500, pentes de tartaruga para atar cabello a 5$, ditos de dita virados a imperatriz a 12$ e a 16$, ligas de seda muito superiores a 1$280 o par, lenços de cambraia de linho bordados com muito gosto a 6$ e a 8$, ditos de cambraia de linho com bico largo de linho em volta a 2$, ditos de linho proprios para algibeira a 4$ a duzia, meias brancas de seda para menina a 2$500 o par, ditas pretas para senhora muito superiores a 3$, ditas brancas de algodão muito finas a 3,600 a duzia, ditas inglezas muito superiores a 5$ a duzia, cambraias francezas muito superiores com padrões muito lindos a 700 rs., a vara, dita lisa muito fina a 5$ a peça com 8 1|2 varas, dita tambem muito fina e com uma vara de largura a 6$ e a 6,500 a peça com 10 varas, filó de linho bordado com uma vara de largura a 1 400 a vara, chaly liso muito fino de cores muito lindas que parecem grosdenaples de cores a 700 rs o covado, barege de seda com quadros de cores muito bonitas a 640 rs. o covado, pompelinas muito finas com listras de seda a 800 rs. o covado, chaly de flores e listras de seda com padrões inteiramente novos a 1$ o covado, grosdenaples de quadrinhos de padrões muito lindos e superior fazenda a 1$400 o covado, ditos estreitos tambem de quadrinhos a 1$ o covado, gollinhas de cambraia muito fina e muito bem bordadas a 1,200, chales de chaly com listras de seda e de todas as cores a 7$, ditos de merinó trançado bordados a matiz e da mesma cor do chaly a 9$, ditos bordados em 2 pontas a 11$, ditos de chaly muito fino com barra estampada a 9$, ditos de merinó muito fino bordados a velludo a 12$, ditos de seda muito grandes a 12$. organdys muito finos de padrões muito bonitos a 700 rs o covado, chitas francezas muito finas padrões claros e escuros a 280 rs. o covado, grosdenaples preto a 1$860 o covado, sarja preta hespanhola a 2,400 o covado, seda branca lavrada muito superior a 2,500 o covado tiras bordadas muito finas a 3$ e a 4$ a peça, entre-meios muito finos a 1$920 a peça, ricas colchas de damasco a 8,500, tapete muito superior de padrão muito bonito a 2 800 o covado. mantas pretas de linho bordados a seda a 12$, véos pretos da mesma qualidade a 10$, lenços brancos grandes proprios para cabeça a 400 rs., ditos brancos de cassa e de cambraia para algibeira a 2,600 a duzia, e assim outras muitas fazendas que vendem-se muito barato na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé que para commodidade dos freguezes se conservará aberta até as 8 1|2 horas da noite.

Carros para passeios de meninos

Muito elegantes e muito lindos, por preço muito commodo: na loja de miudezas do aterro da Boa-Vista n. 82, quasi confronte á matriz.

Piano

Vende-se um muito lindo e elegante piano de jacarandá, de armario, com muito boas vozes, por preço muito commodo: no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 82, quasi confronte a matriz.

Bom cavallo

Vende-se um cavallo muito novo, andador de baixo a esquipar de redea solta, sem achaque ou defeito algum: no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 82.

— Vendem-se saccos com farinha de mandioca de superior qualidade, saccos grandes com milho e feijão mulatinho, gomma do Aracaty, farello de Lisboa, esteiras de palha, queijos de qualha muito frescaes, tudo por preço muito commodo; na rua estreita do Rosario, armazem n. 29.

— Vende-se feijão branco de superior qualidade, em saccos grandes a 8$000, ditos com favas a 6$: no armazem de A. J. Alves Teixeira, esquina do arco da Conceição.

Sal.

Vende-se a bordo do brigue nacional Elvira, superior sal do Assu: a tratar com Fernandes & Filhos: na rua da Cadeia do Recife, ou com o capitão a bordo.

Labyrinthos.

Ricos lençóes para cama, toalhas redondas e de pontas, saias, tronhas, bicos e rendas largos e estreitos, para todo preço: na rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

Espelhos grandes.

Vendem-se ricos espelhos em ponto grande proprios para lojas ou mesmo salas, pelo barato preço de 25,000 cada um: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Vende-se um escravo de 25 annos, bom official de pedreiro: na rua Direita n. 3.

Bicos e rendas da terra.

Superfina fazenda, das melhores rendeiras de Ponta de Pedras: na rua Direita n. 45.

Vendem-se luvas de camurça branca e amarellas para militares: na rua Nova n. 2, loja de Nabuco & C.

Saccos de milho A 8,000.

Nos armazens de Tasso Irmãos ao pé da ponte nova.

Na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, vende-se fitas de chamalote encarnado para irmandades que usam dita fita.

-- Vende-se uma escrava moça de bonita figura, sabendo cozinhar e engommar pouco, e faz todo o serviço de uma casa; na praça da Boa-Vista, sobrado n. 12.

ATTENÇÃO.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Farinha

Vendem-se saccos grandes com superior farinha de mandioca; a ella que he pechincha: na taberna grande da Soledade.

He baratissimo.

O preguiça continua a queimar.

Na rua do Queimado, esquina do becco do Peixe Frito n. 2, continu'a o preguiça a vender toda a qualidade de fazendas por preço o mais modico possivel, entre ellas tem peças de chitas escuras de cores fixas a 5$200, ditas de cambraia lisa branca com pequeno toque de mofo a 2$ cada uma, ditas de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, atoalhado muito largo com bonitos lavores a 1$280 rs. a vara, italianas a especie de cambraias pintadas, cores fixas e lindissimos gostos a 480 a vara, cambraias francezas de cores fixas e lindissimos padrões a 500 rs. a vara, cassas pintadas miudinhas a 320 a vara, luvas de fio de Escocia brancas e de cores a 320 cada par, cambraias napolitanas de quadros, cores alegres e seguras a 360 a vara, e a 220 o covado, riscadinhos francezes miudinhos de quadros a 180 o covado, córtes de seda de lindissimos gostos e com pequeno toque de mofo a 14$ cada um, bramante muito largo para lençoes a 2$400 a vara; de todas estas fazendas se darão amostras sob penhores.

cidades e paizagens.

Vendem-se muito finas e lindas estampas das principaes cidades da Europa, e tambem muito lindas paizagens: no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 82, quasi confronte á matriz.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 38.

Escravo peça.

Vende-se um escravo mulato, optima figura, e optimo boleiro. na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6

-- Na cocheira de Cladio Dubeux, existe um bonito carro chegado ha poucos dias do Rio, arreios de metal de principe, a fallar com Cantido Pereira Monteiro, por cima do bilhar do Sr Paiva, primeiro andar.

-- Vende-se uma carroça com um optimo boi, e tambem se vende um cabra carroceiro: na rua das Cinco Pontas n. 64.

Pechincha.

Cortes de barege com barra bordada a seda, 15 covados por	4,500
Lãazinha de cor de bom gosto para vestido, o covado a	400
Peças de cambraia com salpicos de cor, com 8 1|2 varas por	4,500
Cambraia de organdy de bom gosto, a vara a	1,000
Chaly de cor com listras de seda, o covado a	1,000
Cortes de calças de casemira de cor por	5.000
Ditos de dita dita de superior qualidade por	6,000
Redes de um só panno acolchoadas, por	20,000
Cortes de colletes de gorgorão de cor a 2,500 e	3,000
Ditos de dito de velludo superior por	7,000
Ditos de calças de meia casemira de cor por	2,000

E outras muitas fazendas por preços commodos: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

-- No deposito do rua do Trapiche, armazem n. 9, tem para vender potassa da Russia superior, dita do Rio de Janeiro superior, cal virgem de Lisboa, e panno de algodão da Bahia, tudo por menos do que em outra qualquer parte.

Nova agua de malabar

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

— Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., rua da Senzala Nova n. 42, o seguinte: sellins inglezes e silhões, relogios de ouro de patente inglez, candieiros e castiçaes bronzeados, arreios para carro, lonas inglezas, fio de vela, graxa para arreios.

Cheguem a pechincha.

Nova farinha de mandioca, milho e feijão, saccos grandes e baratos, para se acabar: na rua do Queimado n. 14, loja de ferragens de José Rodrigues Ferreira.

Esguião.

Vende-se esguião de linho muito fino a 16$ a peça, com 12 jardas: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

Farinha de mandioca SACCOS GRANDES A 8.000.

Nos armazens de Tasso Irmãos na praça da ponte Nova.

— Vende-se no armazem da rua da Cruz n. 26 de José Antonio Moreira Dias & C., o seguinte:

Cera de Lisboa em velas.
Mercurio doce.
Lona larga.
Linhas em novelos.
Salitre refinado
Folhas de flandres.
Chumbo em lençol.

— Silveira & Costa, com taberna na rua Nova n. 65, avisam aos seus freguezes e ao publico em geral, que tem para vender superior marmelada em caixas de 1 libra a 600 rs., bolachinhas de soda em latas de 12 a 14 libras liquida a 6$ e a retalho a 500 rs. a libra, superior presunto de fiambre a 640 rs. por libra, bolaxinha ingleza a 240 rs. a libra e um grande sortimento de superiores vinhos engarrafados de todos os preços.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Vendem-se fitas para cartas de bacharels: na rua Nova n. 2, loja de Nabuco & C.

O Leite & Irmão, que estão torrando.

Rua da Cadeia do Recife n. 48.

Chita franceza cores fixas, o covado 220, 240, 260 e 280.
Musselina toda encarnada, covado 220.
Meias de cores para meninos. duzia 2$.
Saias para senhora uma 1$600 e bordadas a 3$200.
Cortes de barege com 17 covados a 5$ e 6$.
Ditos de dito com 20 ditos a 8$.
Ditos de chaly com 16 ditos a 5$500.
Chales de toquim a 6$ e 18$.
Ditos de dito pretos a 20$.
Ditos de merinó lisos a 4$800
Ditos de dito bordados a 6$800
Madapolão a 2$800, 3$200, 3$600, 3$800, 4$, 4$200, 4$800, 5$200 e muito fino a 6$ a peça de 20 varas
Chitas escuras e claras de lindos padrões a 200 reis o covado.
Cambraia lisa fina peça de 8 e meia varas a 3$800.
Ditas de salpicos peça de 8 e meia varas a 3$800.
Ricas gollinhas bordadas uma 3$500.
Entremeios e tiras bordadas.
Chales de cambraia do ultimo gosto um 4$.
De tudo da-se amostras com penhor.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de bica, as quaes se echam a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

Potassa.

Ainda existe á venda na rua de Apollo n. 12, um resto de potassa de superior qualidade, para fabrico de assucar; vende-se em lotes a vontade dos compradores, e por preço muito commodo.

— Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38:

Banha franceza

muito nova, desembarcada hontem, vende-se as libras, meias, etc, quartas e onças, pelo barato preço de 2$560 a libra, e se torna muito recommendavel ás senhoras, tanto pela qualidade como pelo preço: no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 82, quasi confronte á matriz.

— Vende-se um excellente terreno na Boa Vista, na esquina do caminho novo do Manguinho, rua da Esperança, para onde tem 110 palmos de frente e 140 para a rua da Soledade, optimo para qualquer edificação; principalmente para padaria, por ser alli permittido pela camara municipal: a tratar na rua do Cabugá n. 9 no segundo andar.

Ao barato

Meias cruas para homem a 120, 160, 240, 320 e 400 rs. o par, ditas de côr a 160, 240, 320 e 400 rs., ditas para senhora a 240, 280, 320 e 400 rs., pentes para amarrar cabello a 200 rs., ditos de massa a 1$ e 1$280, ditos de tartaruga a 4 e 4$500, ditos de baleia para alisar a 280 e 500 rs., enfeites de velludo muito ricos, grampas a 40 rs. o maço, colxetes em cartão e caixa a 70 rs, botões para calça a 240 a groza, borracha de lã e seda preta para calçado a 2$400 a vara, dita de cores a 2$, couro de lustre francez a 1$000, 1$500 e 2$ a pelle, tapetes para sapatos a 280 e 360, bandejas muito finas a 4$, estojos de navalhas muito finas a 2$, facas e garfos a 3$, 3$200, 4$500 e 6$, caixas de tartaruga a 4$, ditas de massa a 1$280, ligas de seda a 320 o par, muito ricas luvas de seda preta para senhora e homem a 1$280, cartas francezas muito finas a 330 e 400 rs. o baralho, muito ricos leques a 2$, luvas de pellica a 1$800, tesouras e fitas de todas as qualidades; de tudo se dá amostra, no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 78.

Grande sortimento de bandeijas de charão

imitando charão de gosto muito moderno, que muito deve agradar aos freguezes que precisar.

Sabão.

Almeida Gomes, Alves & C., tem para vender sabão de boa qualidade, recebido do DEPOSITO GERAL DO RIO DE JANEIRO, do qual são nesta cidade um dos agentes. O deposito aqui he no armazem alfandegado, Araujo, no largo do Forte do Mattos junto do trapiche do algodão, onde póde ser visto, e para tratar, com os annunciantes na rua da Cruz n. 27.

Relogios

Vendem-se relogios do ouro, inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36

Aviso importante

Vende-se um carro americano muito forte, pintado e forrado de novo e com gosto, pode andar com um ou dous cavallos, he proprio para algum Sr. negociante que more em sitio, e que tenha de vir ao Recife todos os dias: a fallar no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 58, o carro he de construcção igual ao do Sr. M. Gonçalves da Silva.

Na rua do Queimado n. 33 A.

Nova loja de miudezas de Guimarães & Rocha vende-se para acabar com o pouco que resta, sabonetes inglezes a 1$600 a duzia ou 500 rs o pacote de tres sabonetes, quem precisar previna-se porque he muito barato. Ricos rezilles para senhora (enfeites com vedrilho para a cabeça) novo gosto a 5$ pretos e de cores; um completo sortimento de gollas e manguitos baratos e caros a vontade, e para que se veja se darão amostras, ha muito temos gollas de ponto irlandez, a 500 rs. cada uma, e pares de manguitos (gollas e manguitos) a 2$500, 3$ e 5$; agulhas francezas muito superiores para 160 rs. o papel (longue e dimilongue) e sortimento de extractos finos, francezes e inglezes, que tudo se vende por barato nesta loja.

— Vende-se 20 barris com azeite de peixe e do melhor que ha neste mercado: para ver no Trapiche Novo e a tratar com José Pinto da Costa, tambem se vende a retalho a 400 rs. a garrafa, na rua Direita n. 14.

Marmelada

Rua Direita n. 10, vende se marmelada de primeira sorte, chegada ultimamente de Lisboa, a 500 reis a libra, e troca-se dinheiro comprando o freguez de quatro libras para cima.

Relogios de ouro e joias.

Vende-se um lindo sortimento de relogios de ouro para todos os preços conforme as qualidades e um variado sortimento de joias de ouro de lei: no escriptorio de Isaac, Curio & C., rua da Cruz n. 49, primeiro andar.

PECHINCHA

Córtes de chita de barra a 2$000 o córte: na rua do Crespo, esquina que volta para a rua da Cadeia.

Potassa.

Vende-se potassa americana da mais nova que ha no mercado, e por preço commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços muito rasoaveis.

LIVRARIA ECONOMICA

Defronte do arco de Santo Antonio.

Manual DE CONTAS

para a compra ou venda de assucar, algodão, couros e outras mercadorias de peso; obra muito recommendavel a todas as pessoas que negociam com esses generos assim como aos senhores de engenhos, por quanto de um só relance de vista póde saber-se o importe de qualquer numero de arrobas e libras que pelo methodo usual levaria muito tempo. Esta obra em um volume bem encadernado, acha-se á venda na livraria mencionada, rua do Crespo n. 2, pelo preço de 5$000.

Grande sortimento de talheres para mesa e sobremesa

de todas as qualidades e outras muitas cutilerias de todas as qualidades, que nesta sempre e muita sortida loja de ferragens se encontrará na rua Nova loja n. 20, do Vianna.

Por metade de seu valor.

Barege de seda de novos padrões, covado	500
Chaly liso de todas as cores, covado	560
Lãa e seda de cores com quadros, covado	640
Frondelina de seda com listras, covado	650
Gase de seda de quadros, covado	700
Duqueza de seda de ramagem, covado	800
Sedas de quadros de novos desenhos, covado	800
Setim da Escocia e diana de seda, covado	1$000
Popelina de seda de lindo gosto, covado	1$000
Mauritania de seda com 5 palmos de largura, covado	1$500
Seda branca lavrada para vestido, covado	1$400
Velbutina de cores para casaveques, covado	720
Velbutina de ramagem para vestidos, covado	900
Meio velludo de cores e preto, covado	1$400
Cassas francezas de cores, vara	320
Ditas ditas finas, vara	500
Ditas ditas muito finas, vara	640
Cortes de cassa chita novos padrões	2$000

Rua do Queimado n. 40, passando o becco da Congregação, do lado direito em seguimento par o Livramento a quarta loja de 3 portas com rotulos brancos de Henrique & Santos.

Carro novo.

Vende-se um excellente carro inglez, novo, para 1 e 2 cavallos: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Aviso.

No armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins para homem e senhora, arreios pratiados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavello, etc.

Agencia da fundição, Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Ratos logrados

machinismo infallivel de pegar os ratos sabios e tolos.

Feijão a 5$

cada sacco: vende-se na rua do Amorim armazem n. 50.

37 RUA DO QUEIMADO. 37

Loja de quatro portas da empanada encarnada.

Recebeu-se pelo ultimo vapor vindo do Havre, ricos cortes de vestidos de phantasia dos melhores gostos que tem vindo ao mercado para 20$, 30$ e 35$000, casaveques brancos todos bordados, muito boa fazenda de fustão, e de cambraia de 20$ a 25$ cada um, saias bordadas a 4 e 6$ cada uma, golinhas de ponto irlandez a 500 reis, ditas francezas a 800 reis, 1$ e 1$200, ditas inglezas de traspasso, superior fazenda a 4$, 5$ e 6$ manguitos de punhos bordados a 2$, ditos com golinhas bordadas a 5$, 6$, 8$ e 12$ muito boas fazendas, tiras bordadas de todas as larguras, inglezas e francezas. Entre meios de grosdenaple preto e de cores, sortimento de fazendas finas e por preço commodo.

Aviso aos senhores de engenho.

Cal nova de Lisboa, em barricas e em ancoras, muito propria para conducção de aguardente ou mel: na rua da Cadeia, defronte da Relação n. 28.

Rua da Cadeia do Recife n. 48.

O Leite & Irmão estão torrando.

Toalhas para mesa uma 4$.
Algodão monstro com 8 palmos de largura, vara 560.
Bramante de linho com 4 ditos de dita, vara 700 rs.
Meias pretas de laia para padre por 1$
Ricos chapeos de sol de seda para senhora.
Tapetes para sala um 1$800.
Palets de alpaca um 2$500 e muito bons a 6$.
Tapetes para entrada de sala um 4$.
Lenços de linho duzia 2$500, 3$200 a 4$500.
Cortes de colletes de cacuemira um 1$.
Meias finas para senhora, duzia 3$800.
Espartilhos para senhora um 4$, 6$ e 8$.
Lenços brancos com lindas cercaduras, duzia 2$800.
Cobertores de algodão com pello a 1$280.

Alem das fazendas acima mencionadas ha um completo sortimento de boas fazendas, que se vende por barato preço e de tudo se dará amostras.

Algodão monstro

Vende-se algodão monstro com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lençoes a 600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

Infeites para cabeça de senhoras.

Na loja de Adriano & Castro rua do Crespo n. 16, esquina, vendem-se ricos enfeites para cabeça de senhora a 8$ cada um, o mais rico possivel.

Ricos binoculos

Chegaram pelo ultimo navio do Havre ricos e lindos binoculos para o theatro, vidros muito finos, os quaes se vendem mais baratos do que em qualquer outra parte: na rua da Cadeia, esquina da Madre de Deos.

Cortes de lãa muito fina para vestidos a 4$.

Vendem-se cortes de vestidos com 16 covados de lãa muito fina, de padrões muito bonitos pelo diminuto preço de 4$ cada corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Apparelhos de metal do principe

Grande sortimento de apparelhos de metal do principe folheado de prata, riquissimos para almoço, salvas de dito, colheres para sopa e chá de dito, ditas para arroz, ditas para terrina.

Relogios.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Ricos chapeos e toucas para meninas

Rua do Queimado nova loja n. 33 A. de Guimarães & Rocha tem chapeos entrançados com palha e crina, enfeitados ricamente, maiores e menores para 5$ e 6$, fazenda nova e propria para os passeios da festa; espelhos grandes com molduras douradas e pretas, ovaes e quadrados a 4$500 e 5$; lindos toucadores de jacarandá de columnas, tamanho espantoso a 6$ cada um. Na mesma casa encontra-se muitos artigos de modo e gosto, que tudo se vende por preços commodos.

Sorvetes.

A loja de sorvetes do aterro da Boa-Vista ao pé da ponte, continua a merecer a sua antiga reputação, os sorvetes são sempre bons, duros, macios e grandes, o serviço ligeiro e aceiado, todos os dias sorvetes de abacachi e de qualquer outro fructo. o preço he de 320.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10, vende-se vinho Bordeaux de differentes qualidades como Lafalles Ch. Leoville, S. Julien em caixas de 1 duzia por barato preço.

— Vende-se um carro novo de conduzir generos, por preço commodo: na rua dos Pires n. 12.

Loja nova

completamente sortida.

Calçado francez escolhido nas melhores e mais acreditadas fabricas de Paris e mais em conta tanto em porções como a retalho: na loja Jatahy & C. na rua Nova n. 7.

Escravos fugidos

-- Fugio no dia 13 do corrente um escravo de nome Firmino, crioulo, idade 25 annos pouco mais ou menos, bastante preto da cor, tem um dos olhos acalombado para fora bastante grosso do corpo, altura regular, levou vestido camisa e calça de algodão da Bahia, suppõe-se ter seguido para os Apipucos, pois nesse lugar foi elle preso, por estar fugido de outra vez: quem o pegar leve-o a rua da Guia, taberna n. 9, que será generosamente recompensado.

200$000

No dia 14 de agosto deste corrente anno fugiram do engenho Sete Ranchos, freguezia de N. S. da Escada, comarca da cidade da Victoria, os escravos seguintes: Damião, crioulo, de 25 annos de idade, pouco mais ou menos, cor fula, beiços grossos e meio arrebitados, tem uma cicatriz na testa de um coice de animal, pernas finas e alguma cousa arqueadas para fora, esmalmado, espadaudo, altura regular, e esta' buçando agora; Jacintho, crioulo, de 28 annos de idade pouco mais ou menos, altura regular, cor preta, pouca barba, beiços grossos, e faz certo geito na bocca quando falla, tem uma cicatriz em uma das faces, pernas finas, esmalmado, fuma, tocador de viola. O primeiro foi comprado ao Sr. João Francisco Barbosa da Silva Cumaru' filho do Sr. major Antonio Gomes da Silva Cumaru', e o segundo diz que foi escravo da familia do Sr. João Nunes da fazenda do Sitio, em Pageu' de Flores, e comprado na praça de Pernambuco. Consta que ditos escravos estão em Pageu' de Flores por portadores que mandei e de la' vieram: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, de os pegar e levar ao referido engenho a Bernardino Barbosa da Silva, ou na praça de Pernambuco ao Illm. Sr. Manoel Alves Ferreira, que serão recompensados com a quantia de 200,000.

— Fugio no dia 8 do corrente um moleque crioulo de nome Soterio, de idade de 17 a 18 annos, o qual tem o dedo grande do pé esquerdo muito aberto para fora, tem nas costas uma grande marca de escaldadura, o qual consta que anda nesta cidade no bairro de S. Antonio ou S. José, tem sido visto na rua estreita do Rosario e supõe-se que nessa rua he que está acoutado: quem o pegar leve-o a seu senhor na rua d'Apollo n. 4, que será gratificado.

--- A 12 dias fugio o escravo Delfino, de cor cabra, baixo, cara larga, com uma grande cicatriz entre um dos dedos grandes do pé e foi vestido com uma calça nova de algodãozinho azul, camisa do mesmo de listras e chapéo de couro, tem sido visto ganhar no Recife: quem o capturar dirija-se padre Tranquillino Cabral Tavares de Vasconcellos morador no Seminario em Olinda que será recompensado.

--- Fugio no domingo 14 do corrente o mulato de nome João, de idade 22 annos pouco mais ou menos, sem barba, rosto redondo, alto e cheio do corpo, levou camisa de algodãozinho branco e calça de algodão grosso, chapéo preto de feltro, he um tanto risonho, he de suppor ter mudado de trajo por ter levado mais roupa, julga-se andar pelo Monteiro, Casa Forte, Poço ou nesta praça, e desconfia-se ter tomado a direcção do centro por ser filho do Serão: roga-se portanto as autoridades policiaes o favor de captura-lo e remetter ao seu Sr. Antonio José Teixeira Bastos na rua d'Apollo n. 1 A segundo andar; assim como pede-se a todos os capitães de campo hajam de o pegar e levar a mencionada casa que se pagará todo o trabalho.

-- No dia 25 de outubro p. passado fugio o escravo de nome Sotero crioulo, cor bastante preta, altura regular, muito ladino, quer passar por forro: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo sua captura e levar a rua da Cadeia do Recife n. 42 ou em Rio Formoso ao Sr. José Bento de Miranda, que serão recompensados.

-- Continu'a a estar fugida desde o 1.º de maio do corrente anno, a preta angela, crioula, de idade de 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: estatura regular, o dedo da mão esquerda junto ao pollegar cortada a primeira junta, o queixo de baixo um tanto puxado para fóra, falla grossa, ar fechado; julga-se andar em Goiana, por ter lá uma filha, ou acoita-se aqui em alguma casa: quem a pegar leve-a a estrada dos Afflictos, sitio, cujo portão tem uma cruz, que será generosamente recompensado.

--- Fugio no dia 18 do corrente mez um preto crioulo de nome Conrado, natural do Pará, idade 22 annos, pouco mais ou menos, estatura alta e cheio do corpo, cor Preta, vistoso e muito bem fallante; levou comsigo camisa branca e algumas calças; consta que anda pelos arrabaldes do Manguinho, Afflictos etc.: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura de dito escravo, e leva-lo a rua da Cruz n. 10, que se recompensará generosamente, e protesta-se contra quem o occultar.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA: 1858.

MUTILADO
ILEGÍVEL